

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CÂMPUS DO PANTANAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

SÉRGIO GUILHERME IBAÑEZ

**A IDENTIDADE PROFISSIONAL DE PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
QUE ATUAM EM ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CORUMBÁ-
MS**

Corumbá, MS

2023

SÉRGIO GUILHERME IBAÑEZ

**A IDENTIDADE PROFISSIONAL DE PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
QUE ATUAM EM ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CORUMBÁ-
MS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, área de concentração em Educação Social, Linha de Pesquisa: Práticas educativas, formação de professores(as)/educadores(as) em espaços escolares e não escolares, do Câmpus do Pantanal, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientação: Profa. Dra. Sílvia Adriana Rodrigues

Corumbá, MS

2023

SÉRGIO GUILHERME IBAÑEZ

**A IDENTIDADE PROFISSIONAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA
QUE ATUAM EM ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CORUMBÁ-
MS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, área de concentração em Educação Social, Linha de Pesquisa: Práticas educativas, formação de professores(as)/educadores(as) em espaços escolares e não escolares, do Câmpus do Pantanal, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação, sob a orientação da Profa. Dra. Sílvia Adriana Rodrigues.

Aprovada em: 19/10/2023.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Sílvia Adriana Rodrigues (Presidente)
(Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS)

Profa. Dra. Erika Natacha Fernandes de Andrade (Membro Titular Interno)
(Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS)

Profa. Dra. Camila Alberto Vicente de Oliveira (Membro Titular Externo)
(Universidade Federal de Jataí – UFJ)

Prof. Dr. Fabiano Antônio dos Santos (Membro Suplente Interno)
(Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS)

Prof. Dr. Alberto Albuquerque Gomes (Membro Suplente Externo)
(Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP, Campus de
Presidente Prudente)

Corumbá, MS, 19 de setembro de 2023.

AGRADECIMENTOS

Começo o meu agradecimento primeiramente a Deus que me sustentou até aqui me proporcionando saúde e paz espiritual.

Agradeço imensamente a minha esposa, meus filhos, meus pais, a minha orientadora Silvia e a meu amigo Hugo. Essas pessoas foram o combustível principal para hoje eu estar defendendo a minha pesquisa do mestrado. Muitas vezes no meio do caminho tentei desistir, aconteceram problemas de saúde com a minha mãe, mas sempre essas pessoas me incentivavam com palavras certas nos momentos certos.

A minha esposa e meus filhos sempre me incentivando e não me deixando desabar.

A minha orientadora Silvia pelos incentivos e excelentes ensinamentos e “puxões de orelha”. Uma pessoa de um coração gigantesco que no momento que soube do problema de saúde da minha mãe falou para eu parar e dar prioridade à ela naquele momento.

Agradeço ao meu amigo-irmão Hugo, um cara de coração gigante que participou junto comigo de momentos de choro, momentos felizes e vitórias.

Enfim, agradeço a cada uma das pessoas que participaram desse momento decisivo e único em minha vida.

RESUMO

A presente pesquisa está vinculada a Linha de Pesquisa “Práticas educativas, formação de professores(as)/educadores(as) em espaços escolares e não escolares”, do Programa de Pós-graduação em Educação do Câmpus do Pantanal, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Tendo como objeto de estudo a constituição da identidade profissional do(a) professor(a) de Educação Física, parte da premissa que esta vai estabelecendo as suas bases desde os primeiros processos de socialização, notadamente no percurso escolar, na formação profissional e durante toda a carreira. O problema de investigação é as diferentes formas dos professores de Educação Física organizarem suas práticas pedagógicas, do qual se origina a pergunta de estudo: onde se assenta a inspiração, as fontes de referência deles para a sua atuação profissional? A hipótese levantada é que ao longo das suas trajetórias diferentes contribuições foram dadas para a constituição da sua identidade e são estas que afetam a sua forma de ser professor e o exercício da profissão. Diante dessa hipótese são traçadas as seguintes questões: como ocorreram as trajetórias de constituição identitária dos(as) docentes da área de Educação Física do município de Corumbá-MS? Qual é a percepção que os(as) professores(as) têm sobre a sua trajetória de formação e de atuação profissional? Os(As) professores(as) têm consciência de que as suas experiências tanto pessoais quanto profissionais interferem em sua forma de ser professor? Qual é a motivação dos(as) professores(as) para a escolha da docência na área de Educação Física? Como os(as) professores(as) avaliam o seu tempo de experiência na profissão? Assim, o objetivo geral consistiu em compreender a trajetória de constituição identitária dos(as) professores(as) efetivos(as) de Educação Física que atuam em escolas da rede municipal de ensino de Corumbá-MS. Como objetivos específicos pretendeu-se: a) levantar o perfil pessoal e formativo dos professores; b) identificar as experiências (pessoais e profissionais) que os(as) professores(as) consideram como mais relevantes em sua trajetória; c) verificar se o(a) professor(a) percebe mudanças na sua forma de exercer a docência ao longo de sua atuação; d) Refletir sobre propostas de formação que favoreçam a constituição da carreira do(a) professor(a) de Educação Física. A investigação se realizou a partir da abordagem qualitativa que também se configura como descritiva e explicativa de acordo com a natureza dos objetivos, utilizando-se como instrumento para a recolha das informações a entrevista com roteiro semiestruturado, que foi realizada com quatro professoras. Os dados foram tratados a partir de alguns pressupostos da técnica de análise de conteúdo da vertente francesa, tendo como referencial teórico de base a identidade profissional na perspectiva sociológica de Claude Dubar. A análise dos dados produzidos apontam a identificação das professoras com a área; as dificuldades encontradas no início da carreira, bem como ao longo da atuação entendidas como experiências que contribuíram para a atuação com mais segurança. Há o reconhecimento do papel de mediadoras do conhecimento junto aos estudantes, embora entendam de forma um pouco distorcida as tarefas inerentes ao exercício docente em qualquer área. As professoras denunciam a deficiência na formação continuada e a ausência de políticas de formação específica para sanar tal problema; ainda, a falta de infraestrutura nas escolas para a realização das aulas de Educação Física é apontada como um dos desafios enfrentados pelo(a) professor(a) de Educação Física nas escolas.

Palavras-chave: Trajetórias profissionais. Docência na Educação Física. Constituição identitária

ABSTRACT

This research is linked to the Research Line "Educational practices, training of teachers/educators in school and non-school spaces", of the Graduate Program in Education at the Pantanal Campus, Federal University of Mato Grosso Sul. Having as object of study the constitution of the professional identity of the Physical Education teacher, it starts from the premise that this is establishing its bases from the first processes of socialization, in the school trajectory, in the professional formation and during the whole career. The research problem identified is the different ways Physical Education teachers organize their practices, from which the study question originates: where is their inspiration based, their sources of reference so that their performances are different? The hypothesis raised is that throughout their trajectories, different contributions were made to the constitution of their identity and it is these that affect their way of being a teacher and the exercise of the profession. In view of this hypothesis, the following questions are drawn: How did the trajectories of identity constitution of teachers in the field of Physical Education occur? What is the perception that teachers have about their training trajectory and professional performance? Are the teachers aware that their personal and professional experiences interfere with their way of being a teacher? What is the teachers' motivation for choosing to teach in the field of Physical Education? How do teachers evaluate their time of experience in the profession? Thus, the general objective was to understand the trajectory of identity constitution of Physical Education professionals who work in schools in the municipal teaching network of Corumbá-MS. As specific objectives it was intended: a) to raise the personal and training profile of teachers; b) identify the experiences (personal and professional) that professionals consider most relevant in their trajectory; c) verify if the teacher perceives changes in his way of teaching throughout his work; d) Reflect on training proposals that favor the formation of a Physical Education teacher's career. The investigation is carried out from the qualitative approach that is also configured as descriptive and explanatory according to the nature of the objectives. An interview with a semi-structured script was used as an instrument for collecting information, which was carried out with four licensed teachers in Physical Education, who work effectively in schools in the municipal education network of Corumbá. The data were treated based on some assumptions of the French technique of content analysis, having as a theoretical base the professional identity in the sociological perspective of Claude Dubar. The analysis of the produced data points to the identification of the teachers with the area; the difficulties they had at the beginning of their careers, highlighting the experiences that contributed to their acting with more confidence. There is recognition of the role of mediators of knowledge with students, although they have a romantic view of teaching. Deficiency in training with the absence of specific continuing training policies, and the lack of infrastructure in schools to carry out Physical Education classes were highlighted as challenges for Physical Education teachers in schools.

Keywords: Professional trajectories. Teaching in Physical Education. identity constitution.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CPAN – Câmpus do Pantanal

LDBEN – Lei e Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PPGE – Programa de Pós-Graduação em Educação

REME – Rede municipal de ensino

SEMED - Secretaria municipal de Educação

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
2	A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A IDENTIDADE PROFISSIONAL.....	18
2.1	Formação do profissional e o ensino de Educação Física no Brasil	18
2.2	Da identidade à identidade profissional docente.....	24
3	PERCURSO DA PESQUISA E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	28
3.1	Procedimentos da pesquisa.....	28
3.2	A trajetória de constituição identitária das quatro professoras de Educação Física.....	32
3.2.1	Perfil pessoal, formativo e motivações de ingresso das professoras na carreira.....	32
3.2.2	Experiências (pessoais e profissionais) consideradas pelas professoras como mais relevantes em sua trajetória.....	37
3.2.3	Mudanças percebidas pelas professoras em sua forma de exercer a docência ao longo da carreira docente.....	42
3.2.4	Identificação com o exercício docente e razão de permanência.....	46
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
	REFERÊNCIAS.....	54
	APÊNDICES.....	59
	APÊNDICE A – QUADRO DAS PESQUISAS SOBRE IDENTIDADE PROFISSIONAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	60
	APÊNDICE B – ROTEIRO DA ENTREVISTA.....	61
	APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	63
	APÊNDICE D – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA A SEMED-CORUMBÁ.....	65
	APÊNDICE E – TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR PARA UTILIZAÇÃO DE DADOS.....	66

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa está vinculada a Linha de Pesquisa: ‘Práticas educativas, formação de professores(as)/educadores(as) em espaços escolares e não escolares’, do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) do Câmpus do Pantanal (CPAN) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Tem como objeto de estudo a constituição da identidade profissional do(a) professor(a) de Educação Física e parte da premissa que esta vai estabelecendo as suas bases desde os primeiros processos de socialização, notadamente no percurso escolar, na formação profissional e durante toda a carreira.

Arroyo (2000, p. 124) assinala que “[...] carregamos a função que exercemos, que somos, e a imagem de professor(a) que internalizamos. Carregamos a lenta aprendizagem de nosso ofício de educadores, aprendido em múltiplos espaços e tempos, em múltiplas vivências”. Essa multiplicidade nos permite a compreensão de que a identidade profissional docente não é linear, pronta e acabada, pois é construída ao longo de nosso percurso tanto pessoal quanto profissional. Essa percepção se fortalece ao olhar a minha¹ trajetória pessoal e profissional na qual fui percebendo as escolhas que meu percurso de vida me possibilitou e no qual fui me identificando com a Educação Física. Dessa maneira, trago aqui a minha narrativa a partir do exercício feito em uma disciplina que cursei durante o mestrado e que contribuiu para eu delimitar a pesquisa.

A minha relação com a Educação Física começou desde a minha infância onde eu brincava muito com meus amigos na frente de casa, brincadeiras as quais nos motivavam a competições. Sempre morei em Corumbá/MS, tinha meus amigos que sempre nos reuníamos ao fim da tarde para praticarmos diversas brincadeiras, muitas delas tinham competitividade. Dentre elas lembro-me do pegador, apostar corridas, brincadeiras essas que sempre estimulavam o movimento do corpo. Nessa mesma época conversávamos, brincávamos e sempre um falava para o outro a profissão que queria seguir quando adulto. Por incrível que pareça, a maioria dos colegas daquela época de adolescente hoje segue a profissão que tinha dito lá atrás quando mais novo. O tempo passou, cada um seguiu o seu caminho.

¹A partir daqui adotei a primeira pessoa do singular, por se tratar do relato da origem da pesquisa a partir do meu percurso profissional.

Quando adentrei a escola, a minha primeira professora de Educação Física do Ensino Fundamental I (antiga 1ª a 4ª série), professora Vera, este era o seu nome, nos envolvia com brincadeiras lúdicas e competitivas e isso me motivava ainda mais a gostar da disciplina de Educação Física, e contar os dias para a próxima aula. A maneira como a professora Vera elaborava as aulas, a forma de envolver todos os alunos nas atividades me deixaram marcas, motivando a continuar pensando em ser um professor de Educação Física, pois ter tido um bom conhecimento me fez sempre caminhar para chegar ao que eu queria profissionalmente.

Já no Ensino Fundamental II (antigas 5ª a 8ª séries), tive um professor de Educação Física chamado Edson Leão, que reforçou em mim o gosto pelas aulas e começar a ter em mente me tornar um professor de Educação Física. Ele trabalhava conosco o senso de competitividade, resistência, agilidade, coisas que eu gostava de fazer. O gosto pela disciplina foi aumentando, despertando cada vez mais o meu interesse pelos esportes na perspectiva escolar. Ele também fazia a gente enxergar a frente o futuro que cada um almejava. Pode até ser que naquele momento de adolescência fosse algo momentâneo pensar em ser um professor de educação física, mas com o passar dos anos a admiração pela graduação foi só aumentando. As aulas do professor Edson me motivaram muito, pois percebi que realmente queria ser um profissional dedicado e era aquilo que queria me tornar. Isso me leva a refletir a influência do percurso escolar na nossa constituição identitária docente, o quanto os professores da Educação Básica exercem influência significativa no despertar para a profissão.

O tempo passou, terminei o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, e logo comecei a trabalhar, mas sempre tendo em mente o sonho de fazer uma faculdade, de preferência pública, pela formação de qualidade diferenciada, e por não ter condições de pagar uma particular. O meu sonho sempre foi ser Professor de Educação Física para atuar em escolas, e não em Academias. Nunca me imaginei dando aulas em academias, porque musculação nunca foi o meu forte. Sempre tive a inclinação pela atuação na escola pelo fato de poder trabalhar a parte teórica e prática de um esporte, de ensinar aos meus alunos conhecimentos, regras de jogos que eles sempre apenas sabem jogar, mas não conhecem a fundo as regras.

O professor, ao trabalhar com seus alunos, tem sempre que fazer a parte teórica e prática, para que eles possam compreender a aula. Trabalhar jogos ou algum esporte com os alunos requer explorações profundas sobre os mesmos, pois todo jogo tem uma regra. Não adianta soltar uma bola de voleibol, basquetebol, ou mesmo de futebol para os alunos em quadra se eles não souberem ao menos as regras básicas de cada jogo ou de cada esporte. A melhor aula é aquela que os alunos saem da escola e continuam pensativos no que o professor disse, estimulando críticas, perguntas e debates.

Minha vontade era fazer o curso de licenciatura em Educação Física e não o Bacharel. Porém, o curso mais próximo era em Andradina-SP e era particular. Na época alguns amigos meus que os pais tinham uma condição melhor para poder pagar uma faculdade particular foram para lá fazer.

No ano de 2009, foi aberto e autorizado o funcionamento do curso de Educação Física - Licenciatura aqui em Corumbá no Câmpus do Pantanal (CPAN), da UFMS, cuja primeira turma ingressou no segundo semestre, mas eu não pude nem pensar em fazer, pois o curso era integral e eu precisava trabalhar. Lembro que quando se iniciou o curso aqui no CPAN, eu trabalhava como vigilante na UFMS, e sempre na hora das rondas ficava prestando atenção nas aulas em quadra e nas aulas práticas na piscina. Ver as aulas e conhecer alguns alunos da primeira turma me motivou a não desacreditar do que realmente eu tinha em mente. Os alunos com quem eu fiz amizade me incentivavam e falavam do curso com prazer, pois me diziam como eram prazerosas as aulas práticas na quadra e que conseguiam compreender melhor e de forma leve os conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas.

Em 2013, abriu um Polo de Ensino a Distância (EaD) da Universidade Norte do Paraná (UNOPAR) aqui em Corumbá oferecendo o curso de Educação Física - Licenciatura. Ao ficar sabendo fui até a secretaria do Polo para ver como seriam as aulas e o valor, principalmente. Como eu trabalhava em uma escala de serviço de 12 horas direto com folga de 36 horas que funcionava da seguinte maneira: entrava no serviço as seis horas da manhã e saía as 18 horas, nesse tempo era 12 horas trabalhadas, não podia ler e nem estudar, apenas tinha um tempo de 30 minutos para o almoço. Já as 36 horas é o tempo que começa a minha folga, que conta a partir do momento que eu saía do serviço após ter cumprido as 12 horas de serviço;

ou seja, a escala 12/36 você trabalha 12 horas direto e tem como folga um dia e meio.

O curso era no período noturno semipresencial, com aulas duas vezes na semana, além do preço ser acessível, fiz a inscrição para fazer a prova do processo seletivo.

Ao ver que fui aprovado na seleção, percebi que tinha início a realização do meu sonho, e ao ingressar na faculdade, tomei conta de que estava trilhando o começo da minha tão esperada profissão. Ao iniciar a graduação, prometi a mim mesmo que daria o melhor para construir todos os conhecimentos necessários para a minha formação e futura atuação como um profissional competente. Fiz parte da primeira turma de Educação Física deste Polo da UNOPAR de Corumbá-MS.

Cabe destacar que no processo formativo, durante a realização do Estágio Obrigatório fui conhecendo melhor o espaço da sala de aula, as crianças, e a forma que cada professor organizava as suas aulas. A primeira experiência foi na Educação Infantil em que tive uma excelente professora que me orientou com importantes dicas de como trabalhar com as crianças, de como fazê-las prestarem atenção nas aulas que eram elaboradas. Também fiz o estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e no Ensino Médio. Essa experiência do estágio foi valiosa porque permitiu entender que em cada grupo de crianças é necessário o professor atuar diferente, cada nível de ensino exige competências e habilidades específicas. Essas diferentes formas de organizar a prática nos diferentes níveis possibilita uma afinidade maior com cada nível.

Passaram-se quatro anos e, em agosto de 2017, eu concluí a minha graduação tão desejada em Educação Física – Licenciatura. Reitero que o sonho sempre foi a Educação Física na escola, não apenas um sonho, mas a profissão pela qual lutei, persisti e consegui alcançar. A partir do momento que ingressei a faculdade e comecei a minha graduação, vi que ali não era apenas um sonho sendo realizado, percebi que queria me tornar um profissional comprometido com a profissão, sempre tendo a vontade de aprender algo novo a todo instante e conseguir levar conhecimentos e aprender os conhecimentos dentro do ambiente escolar, buscando sempre ter essas trocas de informações.

Mesmo graduado eu continuei trabalhando como vigilante. Foi a partir do final de 2018 que surgiu uma oportunidade de trabalhar como professor da Rede

Municipal de ensino (REME) de Corumbá-MS. Eu fiquei uns três dias em dúvida, pois já tinha 12 anos de experiência nesta profissão. Ao relatar que eu tinha me formado e que havia surgido uma oportunidade para trabalhar como professor contratado, meu chefe compartilhou que ele também era formado em Educação Física e me incentivou dizendo que se eu me formei e apareceu a oportunidade de mostrar o que eu aprendi que era importante eu aceitar, e caso não desse certo, a porta da empresa de vigilância continuaria aberta.

Dessa maneira, em 2019 fiz o processo seletivo para professor temporário de Educação Física da REME Corumbá e comecei a trabalhar, num contrato de 20 horas semanais, na Escola Municipal Clio Proença que me acolheu de uma excelente forma; me senti tranquilo e consegui ir colocando em prática o que aprendi no curso de formação inicial. Eu atuei em turmas de 4^o e 5^o anos do Ensino Fundamental, com crianças na faixa etária de 10 a 13 anos, uma experiência muito boa para o meu amadurecimento profissional. Ali dentro da escola, eu sendo chamado e reconhecido como professor entendi que a partir daquele momento era a hora de colocar em prática tudo que aprendi lá atrás com os meus professores. Planejava as aulas com detalhes para fazer os meus alunos entenderem o que eu estava trabalhando com eles e o porquê disso. Quando percebia que realmente estava claro para eles, me motivava ainda mais para ser cada dia um professor diferenciado, sempre buscando aprender coisas novas.

Nesse exercício percebi o quanto é necessário atuar na perspectiva de uma Educação Física Escolar compreendida como busca de uma consciência corporal, a fim de se ter boa qualidade de vida, tendo a brincadeira e a ludicidade como elementos fundantes da prática. Que tenha como “[...] pressuposto que os alunos são diferentes, recusando o binômio igualdade/desigualdade para compará-los”. (Daólio, 1996, p. 41).

É importante destacar a importância de se trabalhar a perspectiva da igualdade na diferença, lidando com respeito a essas diferenças. E é por essa razão que atuei com alguns projetos envolvendo as brincadeiras locais, regionais e nacionais, jogos de matrizes indígenas e africanas, buscando sempre incluir todos os alunos; pois acredito que a Educação Física na escola precisa romper a visão conservadora esportivizada e ser desenvolvida na perspectiva da cultura corporal, constituída de práticas culturais que envolvem jogos, esportes, lutas, ginásticas,

atividades rítmicas e expressivas e conhecimentos sobre o corpo, conforme aponta Daólio (2004).

Assim, desse exercício de olhar minha trajetória e o processo de identificação com a minha profissão surge o interesse de realizar essa pesquisa de Mestrado em Educação que tem como objeto de estudo a constituição identitária do professor de Educação Física.

Com a minha vivência, percebo que é no cotidiano da sala de aula, no contato direto com os alunos que os conteúdos a serem trabalhados vão se organizando, embora estes já estejam estabelecidos no currículo, através de normatizações e legislações e prescritos no planejamento anual. Também fui percebendo que, embora os conteúdos fossem os mesmos para uma série, no contato direto com as crianças as estratégias do professor eram diferentes. Por que isso acontece? Essas situações foram me inquietando ao ponto de querer compreender o motivo destas diferenças².

Dessa maneira, esse estudo tem como problema as diferentes formas dos(as) professores(as) de Educação Física organizarem suas práticas pedagógicas. Notamos que nem todos trabalham da mesma forma. Onde se assenta a inspiração, as fontes de referência deles para que a atuação seja diferente?

A hipótese levantada é que ao longo das suas trajetórias diferentes contribuições foram dadas para a sua identidade que afetam a sua forma de ser professor(a) e conseqüentemente o exercício da profissão. Diante dessa hipótese são traçadas as seguintes questões: como ocorreram as trajetórias de constituição identitária dos(as) docentes da área de Educação Física? Qual é a percepção que os(as) professores(as) têm sobre a sua trajetória de formação e de atuação profissional? Os(As) professores(as) têm consciência de que as suas experiências tanto pessoais quanto profissionais interferem em sua forma de ser professor(a)? Qual é a motivação dos(as) professores(as) para a escolha da docência na área de Educação Física? Como os(as) professores(as) avaliam o seu tempo de experiência na profissão?

O objetivo geral consistiu em compreender a trajetória de constituição identitária dos(as) professores(as) efetivos(as) de Educação Física que atuam em

² Conforme já apontado até aqui adotei a primeira pessoa do singular por se tratar da minha trajetória, característica que será modificada a partir do próximo parágrafo.

escolas da rede municipal de ensino de Corumbá-MS. Como objetivos específicos pretendeu-se:

- a) levantar o perfil pessoal e formativo dos(as) professores(as);
- b) identificar as experiências (pessoais e profissionais) que os(as) professores(as) consideram como mais relevantes em sua trajetória;
- c) verificar se o(a) professor(a) percebe mudanças na sua forma de exercer a docência ao longo de sua atuação;
- d) Refletir sobre propostas de formação que favoreçam a constituição da carreira do(a) professor(a) de Educação Física.

A investigação se realiza a partir da abordagem qualitativa que também se configura como descritiva e explicativa de acordo com a natureza dos objetivos. Para tanto, utiliza como instrumento para a recolha das informações a entrevista com roteiro semiestruturado, que foi realizada com professores(as) efetivos(as) com licenciatura em Educação Física que atuam em escolas da rede municipal de Ensino de Corumbá. Os dados foram tratados a partir de alguns pressupostos da técnica de análise de conteúdo da vertente francesa de Laurence Bardin (2016), tendo como referencial teórico de base a identidade profissional na perspectiva sociológica de Claude Dubar (2005, 2009).

A partir da delimitação do objeto, do problema e da elaboração dos objetivos foi necessário fazer a revisão bibliográfica do tema para entender como esse objeto está sendo tratado no campo de modo a verificar o que está posto na área. Para tanto, realizamos a busca de teses e dissertações sobre o tema na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), pois o uso desses tipos de catálogos “[...] permitem o rastreamento do já construído, orientam o leitor na pesquisa bibliográfica de produção de uma certa área” (Ferreira, 2002, p. 261).

Realizamos a consulta no catálogo selecionado no dia 19 de março de 2022, tendo o cuidado em fazer as escolhas que Lima e Mito (2007) trazem quando se faz uma revisão bibliográfica. Uma delas é sobre como utilizar o descritor que pode ser de forma isolada ou combinada. Dessa maneira, para filtramos melhor a nossa busca optamos por trabalhar com descritores combinados com o uso do operador “AND”; ficando da seguinte maneira: “identidade profissional docente” AND “educação física escolar”; AND “constituição identitária” AND “Professor(a) de Educação Física”. Esse levantamento resultou na localização de 18 produções,

sendo 15 dissertações e três teses, nas quais fizemos a leitura dos resumos para perceber a proximidade, ou não com o estudo.

Dos 18 encontrados, excluímos oito por não atenderem o principal critério de seleção: não trabalharam diretamente com professores; tendo enfoque no currículo (uma pesquisa); na formação inicial no Ensino Superior por meio do estágio (seis pesquisas); e na formação continuada (uma pesquisa). Com relação aos outros 10 estudos que trabalharam diretamente com professores(as), realizamos a leitura na íntegra e as classificamos em dois grupos temáticos³, com cinco pesquisas em cada: (i) saberes docentes⁴ (Benites, 2007; Silva, 2009; Andrade, 2011; Rodrigues Junior, 2012; Costa 2017); e (ii) constituição identitária (Kaefer, 2009; Rodrigues, 2010; Conceição, 2011; Moura, 2015; Fari Junior, 2017).

As cinco pesquisas que abordaram a constituição identitária do(a) professor(a) de Educação Física ouviram professores(as) a partir de realização de entrevista, narrativa, ou narrativa biográfica, dando ênfase às memórias. Com relação aos sujeitos verificamos que três pesquisas se centraram na constituição identitária de professores(as) iniciantes, as outras duas tiveram tanto os(as) iniciantes quanto os(as) que estavam em final da carreira. Dessa maneira diferem do estudo que estamos propondo, pois, buscamos ouvir professores(as) de Educação Física que estão atuando nas escolas da REME Corumbá e que não sejam iniciantes na carreira, tendo em vista o interesse em investigar as impressões deles(as) sobre mudanças, ou não em sua carreira. Toma-se, portanto, mais de cinco anos de ingresso como tempo de atuação, tendo como pressuposto de que é a partir deste período - aproximadamente - que o(a) professor(a) terá maiores e melhores condições de refletir se houve mudanças, ou não, no seu exercício profissional.

Outro aspecto se refere à proximidade do nosso estudo com a perspectiva teórica, pois as cinco pesquisas discutem os dados numa perspectiva sociológica, a partir do conceito de identidade de Claude Dubar.

Dessa forma, o texto da dissertação está organizado em quatro seções, incluindo a introdução e considerações finais. A introdução apresenta a origem, problema e objetivos da pesquisa. Na segunda seção, há a discussão teórica sobre

³ O quadro com as informações completas das pesquisas encontra-se no Apêndice A.

⁴ Embora a presente pesquisa não trate diretamente dos saberes docentes, esses estudos indicam a constituição identitária do(a) professor(a) e, por isso, foram classificados. Porém, para a análise foram consideradas as pesquisas do segundo grupo constituição identitária.

a formação de professores de Educação Física e a identidade profissional docente. Na terceira são apresentados os recortes metodológicos e os dados analisados. Nas considerações finais são retomados os resultados principais do estudo, bem como uma reflexão do percurso realizado no curso de mestrado e na escrita da dissertação.

2 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A IDENTIDADE PROFISSIONAL

Nessa seção apresentamos as tendências do ensino de Educação Física nas escolas brasileiras, estabelecendo uma relação com o que se esperava do professor em cada período. Em seguida, abordamos o conceito de identidade e de identidade profissional docente que fundamenta esta pesquisa.

2.1 Formação do profissional e o ensino de Educação Física no Brasil

A Educação Física nas escolas brasileiras percorre um caminho histórico pelas tendências chamadas conservadoras que foram: higienista, militarista e tecnicista (Maldonado; Silva, 2017) e as progressistas (Ghiraldelli Junior, 1988), a partir da década de 1980 com a chamada crise em busca de uma nova configuração de Educação mobilizada por um coletivo de professores. Essas tendências influenciaram a forma que a Educação Física era trabalhada pelos professores nas escolas.

Conforme Bracht (1999), a Educação Física entra na escola no ambiente escolar entre os séculos XVIII e XIX tendo como influência a Medicina e a instituição militar. Nesse momento histórico, os países europeus se constituíam com as características da sociedade capitalista onde os exercícios físicos tinham um papel destacado, já que era necessário construir um novo ser humano: mais forte e mais ágil. Dentro deste contexto histórico, as aulas tinham a finalidade de educar o corpo para obter saúde, a partir de hábitos saudáveis e higiênicos, levando em conta uma perspectiva nacionalista patriótica. Como exemplo dessa instrumentalização da forma de movimentação do corpo, o autor apresenta a ginástica que foi utilizada por Hitler na Alemanha nazista, por Mussolini na Itália e por Getúlio Vargas no Estado Novo no Brasil, mostrando que a educação da vontade e do caráter pode ser conseguida de forma satisfatória com treinamento sobre o corpo quando comparado ao intelecto. Conforme o autor:

[...] esses movimentos são signatários do entendimento de que a educação da vontade e do caráter pode ser conseguida de forma mais eficiente com base em uma ação sobre o corpóreo do que com base no intelecto; lá, onde o controle do comportamento pela consciência falha, é preciso intervir no e pelo corpóreo (o exemplo

mais recente é o movimento carismático da Igreja Católica no Brasil – a aeróbica do Senhor). Normas e valores são literalmente “incorporados” pela sua vivência corporal concreta. A obediência aos superiores precisa ser vivenciada corporalmente para ser conseguida; é algo mais do plano do sensível do que do intelectual. (Bracht, 1999, p. 73, grifo do autor).

Maldonado e Silva (2017, p. 70, grifo do autor) assinalam que “[...] os exercícios físicos nesse contexto acabam sendo vistos como “receita”, ou um “remédio” para se adquirir o corpo saudável, ágil e disciplinado”.

No ano de 1851, ocorreu a Reforma Couto Ferraz, que, segundo Saviani (2007), regulamentava que além do currículo básico, o ensino deveria ser enriquecido com “[...] a geometria elementar, agrimensura, desenho linear, nomeações de música, exercício de canto, **ginástica** [...]” (SAVIANI, 2007, p. 132, grifo nosso). Nesta reforma, verificamos que a Educação Física aparece por meio da ginástica.

Em 1882, Rui Barbosa deu seu parecer sobre o projeto 224, a Reforma Leôncio de Carvalho, Decreto nº 7.246, de 19 de abril de 1879, da Instrução Pública, no qual defendeu a ginástica nas escolas brasileiras. De acordo com Machado (2005), Rui Barbosa, propôs a articulação dos conhecimentos “[...] associados aos novos conteúdos como desenho, **ginástica**, música, canto que seriam ministrados de forma a desenvolver no aluno o gosto pelo estudo e sua aplicação”. (Machado, 2005, p. 99, grifo nosso).

Muitos esforços foram necessários para que a Educação Física passasse a fazer parte da estrutura curricular na escola, conforme Maldonado e Silva (2017, p. 70):

[...] após o parecer de Rui Barbosa foi instituída uma sessão especial de ginástica realizada em horário distinto ao do recreio e depois das aulas, estendendo aos professores de ginástica os mesmos direitos dos professores das demais disciplinas escolares.

Contudo, os autores apontam que a entrada da Educação Física como componente curricular na escola não foi algo tranquilo, pois:

[...] nem sempre os argumentos médicos foram suficientes para romper com os preconceitos que ainda cercavam a Educação Física que era julgada imoral, principalmente, no que diz respeito no ensino para mulheres. Aqueles que defendiam a Educação Física na escola acreditava que o corpo feminino deveria ser fortalecido pela ginástica adequada ao seu sexo e as peculiaridades femininas, pois mulheres

gerariam os filhos da pátria, o bom soldado e o elegante e sofisticado cidadão (Maldonado; Silva, 2017, p. 71).

Segundo Bracht (1999), na década de 1930 ocorria a ascensão das ideias nazistas e fascistas em diversos países do mundo e, no Brasil, fortaleceram-se aqueles que tentavam relacionar a eugeniação da raça com a Educação Física. O exército passou a ser a principal instituição a comandar um movimento mostrando que a Educação Física tinha que ser realizada, mesclando objetivos patrióticos e de preparação militar. Desse modo, a disciplina era concebida como adestramento de corpos para atender a sociedade capitalista por meio de trabalhadores com boa preparação física.

Apenas em 1937, com a elaboração da Constituição Federal, é que a Educação Física se tornou realmente disciplina/componente curricular obrigatória em textos constitucionais federais, junto com ensino cívico e os trabalhos manuais, em todas as escolas brasileiras.

Art. 131 - A **Educação Física**, o ensino cívico e o de trabalhos manuais serão **obrigatórios em todas as escolas primárias, normais e secundárias**, não podendo nenhuma escola de qualquer desses graus ser autorizada ou reconhecida sem que satisfaça aquela exigência. (Brasil, 1937, grifo nosso).

A referida Constituição também mencionava o adestramento físico como maneira de preparar a juventude para a defesa da nação e para o mercado de trabalho, conforme verificamos a seguir:

Art. 132 - O Estado fundará instituições ou dará o seu auxílio e proteção às fundadas por associações civis, tendo umas; e outras por fim organizar para a juventude períodos de trabalho anual nos campos e oficinas, assim como promover-lhe a disciplina moral e o **adestramento físico**, de maneira a prepará-la ao cumprimento, dos seus deveres para com a economia e a defesa da Nação (Brasil, 1937, grifo nosso).

Vale observar, conforme discutem Maldonado e Silva (2017), que a Educação Física escolar, conhecida como ginástica nesse momento histórico, adentra aos muros escolares no Brasil com toda a sua produção acadêmica pautada nas Ciências Naturais, com forte influência da Medicina e das instituições militares.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1961, Lei nº 4.024/61 (Brasil, 1961) ficou determinada a obrigatoriedade da Educação Física para o antigo ensino primário e médio, conforme estabelecido em seu Art. 22: “[...] Será

obrigatória a prática da educação física nos cursos primário e médio, até a idade de 18 anos” (BRASIL, 1961).

Em março de 1966, por meio do Decreto nº 58.130/66, são apresentados como objetivo para a Educação Física a ênfase no controle do corpo:

Art. 1º A **Educação Física**, prática educativa tornada obrigatória pelo art. 22 da Lei de Diretrizes e Bases, **para os alunos dos cursos primários e médio até a idade de 18 anos**, tem por objetivo **aproveitar e dirigir as forças do indivíduo** - físicas, morais, intelectuais e sociais - de maneira a utilizá-las na sua totalidade, e neutralizar, na medida do possível, as condições negativas do educando e do meio (Brasil, 1966, grifo nosso).

Em 1969, a oferta da Educação Física é ampliada a todos níveis, mas prevalecendo a questão esportiva, conforme podemos verificar no Decreto-lei nº 705, de 25 de julho de 1969 que alterou o artigo 22 da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, que passou a vigorar com a seguinte redação: “[...] será obrigatória a prática da educação física em todos os níveis e ramos de escolarização, com **predominância esportiva** no ensino superior” (Brasil, 1969, grifo nosso).

Maldonado e Silva (2017) lembram que neste período, a relação de professor e aluno é a de treinador e atleta. Para os autores, “[...] nesta lógica não existe diferença entre professor e treinador, pois os docentes são contratados pelo seu desempenho na atividade esportiva”. (Maldonado; Silva, 2017, p. 80).

Fica bem claro, portanto, a partir de 1950, a influência do esporte na Educação Física, que ao percorrer este período histórico, conforme apresentado por Saviani (2007), verificamos que é um período de desenvolvimento político-econômico, trazendo como reflexo uma educação tecnicista. Dessa forma, os programas educativos tinham que corresponder aos ideais desenvolvimentistas, possibilitando assim uma definição clara de conteúdo, métodos e instrumentos avaliativos em razão da sua utilidade no mundo do trabalho.

Em 1971, o ensino de Educação Física nas escolas é reafirmado por meio da reforma educacional no Brasil, via Lei nº 5.692/71 que estabeleceu e reformou as Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, sendo que de acordo com o Art. 7º:

Será obrigatória a inclusão de Educação Moral e Cívica, **Educação Física**, Educação Artística e Programas de Saúde nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus, observado quanto à

primeira o disposto no Decreto-Lei n. 369, de 12 de setembro de 1969. (Brasil, 1971, grifo nosso).

Com a finalidade de melhorar a prática esportiva no Brasil, a Lei n. 6.251, de 8 de outubro de 1975 foi promulgada, tendo seu Art. 5º a definição de objetivos tais como:

Art. 5º O Poder Executivo definirá a Política Nacional de Educação Física e Desportos, com os seguintes objetivos básicos: I - Aprimoramento da aptidão física da população; II - Elevação do nível dos desportos em todas as áreas; III - Implantação e intensificação da prática dos desportos de massa; IV - Elevação do nível técnico-desportivo das representações nacionais; V - Difusão dos desportos como forma de utilização do tempo de lazer. (Brasil, 1975).

Bracht (1999) ressalta que a Educação Física teve, portanto, um papel fundamental no projeto defendido pelos militares no Brasil, estando relacionada ao desenvolvimento da aptidão física que era considerada importante para a capacidade produtiva da classe trabalhadora da nação. Dessa maneira, precisava melhorar a aptidão física dos brasileiros. E a preocupação dos professores de Educação Física centrava-se numa organização bem técnica de seu trabalho, evidenciando um caráter bem tecnicista. Por exemplo, Maldonado e Silva (2017) ressaltam que:

[...] o discurso esportivo foi predominante nas aulas de EF escolar durante muitas décadas, e os governos ditatoriais que governaram o Brasil utilizaram essa prática corporal como forma de garantir os seus interesses políticos. [...] Em um determinado momento histórico, iniciou-se um processo de crítica sistemática ao paradigma esportivo nas aulas de EF escolar e começou, ao menos no âmbito do discurso, uma “repedagogização” da EF na escola (Maldonado; Silva, 2017, p. 83, grifo do autor).

Contudo, os autores destacam que no final da década de 1970 e início de 1980 há um movimento crítico destes modelos esportista e tecnicista por parte de um grupo de professores da Educação Física que defendiam um movimento renovador da Educação Física no Brasil, constituindo, assim, uma nova tendência progressista. Para Maldonado e Silva (2017, p. 85), “[...] em meio a todas as críticas voltadas para o modelo esportivista, outros fatores influenciaram para que surgissem diferentes propostas pedagógicas para a EF [Educação Física] escolar”. Dentre esses fatores se destacam a organização e participação mais efetiva dos professores, considerando o cenário de redemocratização no país.

Nesse movimento histórico, a EF [Educação Física] vivenciou uma mudança paradigmática na sua história ao adotar as Ciências Humanas como um campo teórico e, dentro dos currículos escolares, acabou sendo inserida no campo das linguagens, a partir do entendimento da gestualidade como forma de comunicação. (Maldonado; Silva, 2017, p. 85).

Para Ghiraldelli Junior (1988), a Educação Física escolar, numa perspectiva progressista, leva a uma prática reflexiva da docência, pois:

[...] o trabalho do professor de Educação Física como socializador da cultura erudita vai além da pura e simples transmissão das técnicas da ginástica, do desporto etc. E fundamental que realmente a aula de Educação Física se transforme num ambiente crítico, onde a riqueza cultural se estabeleça como trampolim para a crítica. (Ghiraldelli, 1988, p. 58).

Com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/1996 (Brasil, 1996), a Educação Física é integrada como componente curricular da Educação Básica e que deve estar integrada à proposta pedagógica da escola.

Essa breve contextualização histórica nos leva a compreensão de que é preciso levarmos em consideração o movimento histórico, político e social no qual a sociedade está inserida para que possamos compreender como a Educação Física foi sendo sistematizada como disciplina nas escolas. Ao percorrermos esse caminho histórico pelas tendências chamadas conservadoras e progressistas percebemos, conforme apontado por Maldonado e Silva (2017), que tais tendências muito influenciaram a organização dos primeiros currículos, como também a própria formação de professores de Educação Física no contexto escolar.

A retomada histórica apresentada contribuiu para buscarmos compreender como os marcos históricos influenciaram, ou não, a constituição identitária das professoras de Educação Física do contexto investigado. Contribuiu também para pensarmos na influência das diferentes tendências na vida dos(as) professores(as), seja na condição ainda de alunos(as), ou também na atuação já como professores(as); ou seja, que marcas identitárias podem ter sido cunhadas em cada momento histórico e os docentes trazem atualmente.

Dessa maneira, na presente pesquisa, assumimos a compreensão de uma Educação Física escolar numa perspectiva crítica, como espaço de consciência corporal das pessoas, em busca de uma vida saudável, tendo a brincadeira, a ludicidade como centralidade desse processo formativo.

2.2 Da identidade à identidade profissional docente

Nesta pesquisa partimos da compreensão do conceito de identidade definido como “[...] o resultado a um só tempo estável e provisório, individual e coletivo, subjetivo e objetivo, biográfico e estrutural, dos diversos processos de socialização que, conjuntamente, constroem o indivíduo e definem as instituições”. (Dubar, 2005, p. 136). De forma complementar, Gomes (2021, p. 52) assinala que “[...] considerando-se os aspectos biográfico e relacional da identidade, pode-se considerar que esta é construída a partir de uma relação entre os sujeitos, decorrente de sua capacidade de se reconhecerem e serem reconhecidos”.

Para Dubar (2009, p. 13, grifo do autor),

[...] a identidade não é o que permanece necessariamente “idêntico”, mas o resultado de uma “identificação contingente”. É o resultado de uma dupla operação linguageira: diferenciação e generalização. A primeira é aquela que visa a definir a diferença, o que constitui a singularidade de alguma coisa diferente: a identidade é a diferença. A segunda é a que procura definir o ponto comum a uma classe de elementos todos diferentes de um mesmo outro: a identidade é o pertencimento comum. Essas duas operações estão na origem do *paradoxo* da identidade: o que há de único é o que é partilhado. Esse paradoxo só pode ser solucionado enquanto não se leva em conta o elemento comum às duas operações: a identificação de e pelo outro. Não há, nessa perspectiva, identidade sem alteridade.

Esse processo identitário ganha sentido na interação com os outros, ou seja, na inter-relação com diferenças e com as semelhanças. Na perspectiva do autor, são nos processos de socialização com a família, na escola que o sujeito vai construindo a sua identidade social. Dessa maneira, o conceito de Dubar (2009) segue a perspectiva plural de identidades que vão sendo construídas pelo sujeito a partir das diferentes interações ao longo de seu percurso de vida.

Um dos acontecimentos mais importantes para a identidade social é “[...] a saída do sistema escolar e a confrontação ao mercado de trabalho”. (Dubar, 2009, p. 148). Essa saída do sistema escolar e entrada ao mercado de trabalho é, portanto, o momento em que a pessoa vai construindo a sua identidade profissional a partir do processo de socialização nos diferentes espaços que frequenta. Como afirma Garcia (2010), a identidade profissional é construída num processo de identificação e diferenciação, a partir da interação com outros profissionais. No caso do(a) professor(a), essa identidade profissional está voltada à ação docente e que “[...]”

não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e estar na profissão” (Nóvoa, 1995, p. 34).

Em se tratando da atuação profissional específica do professor de Educação Física, Maldonado e Silva (2017) destacam que: “[...] a ação do professor de EF é influenciada por fatores históricos, pedagógicos, organizacionais, sociopolíticos, culturais, e o ato de ensinar não ocorre desvinculado das características da sociedade, na qual a escola de insere” (Maldonado; Silva, 2017, p. 69).

Em se tratando de ser e estar na profissão é importante pensarmos os processos que nos levam a essa construção de ser e estar e que culmina na constituição identitária. Esses três processos distintos são: profissionalismo, profissionalização e profissionalidade. Gomes (2021, p. 86) destaca que o profissionalismo está relacionado ao “[...] conjunto de normas e habilidades/destrezas dominadas pelos profissionais, retórica assumida pelo Estado como discurso oficial, como promessa, como algo a ser atingido”. Essa perspectiva traz uma noção mais utilitária e técnica da profissão.

Já o conceito de profissionalização passa por campos de disputas. No presente estudo, adotamos os conceitos de Gomes (2021) e Roldão (2007), entendendo a profissionalização como processo ao longo da vida, pois o professor passa constantemente por processos de profissionalização a partir das experiências cotidianas na escola, dos cursos que vai fazendo ao longo de sua trajetória. Gomes (2021) assinala, portanto, que a profissionalização “[...] decorre da aquisição daqueles procedimentos característicos da profissão e dos elementos normativos da profissão” (Gomes, 2021, p. 93). Roldão (2007, p. 96) nos alerta que o processo de profissionalização não é “[...] linear nem unidireccional”, tendo em vista as mudanças marcadas por momentos “[...] de conflitos de interesses” que foram ocorrendo desde o século XIX na história dos professores. A autora destaca ainda que: “[...] neste quadro de contradições e tensões, partimos do pressuposto da absoluta centralidade do conhecimento profissional, embora enquadrado na teia de todos outros elementos, como factor decisivo da distinção profissional” (Roldão, 2007, p. 96).

Para Gomes (2021), o conceito de profissionalidade apresenta uma nova perspectiva para a docência, pois, “[...] é um conjunto de atribuições socialmente designadas e construídas que caracterizam uma profissão e distinguem das outras”

(Gomes, 2021, p. 87). Diante disso, para o autor, a profissionalidade e profissionalização estão articuladas, pois:

[...] o desenvolvimento da profissionalidade dos professores, que envolve conhecimentos e habilidades necessários para o seu exercício profissional, está articulado a um processo de profissionalização, que requer a conquista de uma autonomia favorável a essa constituição, socialmente reconhecido e valorizado (Gomes, 2021, p. 93).

Embora a profissionalidade e profissionalização estejam articuladas destacamos que é o profissionalismo que tem relação muito estreita com a identidade, pois ele refere-se à apropriação que o professor faz para si do que é atribuído, definido de forma geral pela profissão. É o que o professor aceita e atribui para si diante de suas possibilidades e limitações e o distingue dos demais professores.

Farias *et al.* (2009) apontam que a história de vida, a formação e a prática docente, embora não sejam únicos, são de extrema relevância para a profissionalização do professor, em particular no que se refere à dimensão da profissionalidade necessária a uma educação emancipatória e ao papel desse sujeito como intelectual e crítico. Nessa perspectiva, podemos afirmar, conforme Almeida e Biajone (2007, p. 290) que os professores “[...] são produtores e mobilizadores de saberes no exercício de sua prática”, através de experiências vividas, sejam elas oriundas de sua vida escolar/acadêmica ou como professor, trazendo “[...] uma pluralidade e heterogeneidade do saber docente (Almeida; Biajone, 2007, p. 290).

Gatti (1996) destaca que a identidade do professor é social e intersocial, vai se desenvolvendo ao longo do percurso de sua vida e também nas relações grupais, pois, “[...] identidade se constrói e não é dada. É respaldada pela memória, quer individual, quer social” (Gatti, 1996, p. 88). O professor é uma pessoa que está em movimento e se constrói valores, crenças, adquirindo para si uma identidade pessoal que o distingue de outros professores.

Ao se referir aos professores de Educação Física, Vanzuita (2021) reafirma que “[...] ao realizarem diversas tarefas que exigem conhecimentos e características comuns, possibilitam que se reconheçam entre si e se diferenciem dos demais trabalhadores” (Vanzuita, 2021, p. 49).

Dessa maneira corroboramos com Garcia, Hypolito e Vieira (2005) de que identidade profissional docente é:

[...] uma construção social marcada por múltiplos fatores que interagem entre si, resultando numa série de representações que os docentes fazem de si mesmos e de suas funções, estabelecendo, consciente e inconscientemente, negociações das quais certamente fazem parte suas histórias de vida, suas condições concretas de trabalho, o imaginário recorrente acerca da profissão – certamente marcado pela gênese e desenvolvimento histórico da função docente -, e os discursos que circulam no mundo social e cultural acerca dos docentes e da escola (p. 54).

Articulado à discussão da identidade profissional, Roldão (2007) discute sobre as características da profissão docente. Para a autora, o que caracteriza a profissão docente é o ato de ensinar; ensinar algo a alguém que se apropriará de um saber. Para ensinar, o professor precisa ter conhecimento, “[...] articular os corpos do saber necessários à formação de alguém que ensina” (Roldão, 2007, p. 97).

Ao nos reportar ao que é específico da profissão docente na área da Educação Física, Vanzuíta (2021a; 2021b) aponta o conhecimento de Educação Física como um dos elementos fundantes, ressaltando que há peculiaridades de acordo com a resposta às demandas que esse profissional precisa dar em diferentes espaços de atuação. A construção da identidade profissional do professor de Educação Física busca diferenciar e promover a criatividade, a inventividade que são saberes específicos dessa profissão.

3 PERCURSOS DA PESQUISA E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesta seção são apresentados os percursos metodológicos da investigação, trazendo a abordagem, o tipo de pesquisa e os procedimentos utilizados na realização deste estudo. Também é trazida a discussão dos dados sobre a trajetória de constituição identitária das quatro professoras de Educação Física, colaboradoras do estudo, que atuam em escolas da rede municipal de ensino de Corumbá-MS.

3.1 Procedimentos da pesquisa

Tendo em vista que o objetivo da pesquisa é compreender a trajetória de constituição identitária dos(as) profissionais de Educação Física que atuam em escolas da rede municipal de ensino de Corumbá-MS, a abordagem adotada é qualitativa, uma vez que se busca a “[...] a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes” (Ludke; André, 1986, p. 13). Ainda nessa perspectiva, Gatti (1996, p. 88) indica que “[...] compreender os professores implica vê-los nas suas relações sociais, constitutivas de seu ser.” (Gatti, 1996, p. 88).

Como objetivos específicos pretendeu-se: a) levantar o perfil pessoal e formativo dos(as) professores(as); b) identificar as experiências (pessoais e profissionais) que os profissionais consideram como mais relevantes em sua trajetória; c) verificar se o professor percebe mudanças na sua forma de exercer a docência ao longo de sua atuação; d) Refletir sobre propostas de formação que favoreçam a constituição da carreira do professor de Educação Física. De acordo com esses objetivos, configura-se como descritivo ao apresentar as características do objeto de estudo e explicativo porque busca “[...] identificar os fatores que contribuem para a ocorrência e o desenvolvimento de um fenômeno”. (Gonsalves, 2005, p. 65).

Dessa forma, de acordo com os objetivos, o estudo teve como participantes professores(as) de Educação Física que são do quadro efetivo da REME-Corumbá, tomando os seguintes critérios para seleção: (i) estar atuando em sala de aula em 2020; (ii) não seja iniciante na carreira, com mais de cinco anos de ingresso, tendo como pressuposto de que é a partir deste período - aproximadamente - que o(a)

professor(a) terá maiores e melhores condições de refletir se houve mudanças, ou não, no seu exercício profissional.

Como tivemos a pretensão de ouvir os professores falarem sobre a sua própria história, o instrumento considerado mais apropriado foi o da entrevista. Conforme apontam Ludke e André (1986), a entrevista permite estabelecer uma atmosfera de confiança, uma proximidade que facilita a obtenção das informações. Permite, ainda, as correções e esclarecimentos na hora em que as informações são oferecidas. Dessa maneira, a partir dos objetivos deste estudo e da fundamentação teórica, a entrevista tem um roteiro semiestruturado para dar leveza e naturalidade a conversa (Apêndice B). Para seguir os padrões éticos da pesquisa em Ciências Humanas e manter o sigilo, as professoras participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (Apêndice C).

Como as participantes desse estudo são professoras de Educação Física que estão atuando em sala de aula em escolas da REME Corumbá, conforme informado anteriormente, primeiramente foi feito o contato com SEMED-Corumbá para autorização ao acesso às seguintes informações relativas à Educação Física na REME Corumbá, MS: (i) relação de docentes de Educação Física pertencentes ao quadro efetivo na REME; (ii) ano de ingresso dos(as) docentes; (iii) lotação em 2022.

Esse momento contou com a assinatura do termo de autorização (Apêndice D) e do termo de compromisso do pesquisador para a utilização de dados (Apêndice E). Após a autorização da SEMED-Corumbá, o responsável técnico pela área da Educação Física forneceu os relatórios contendo as informações que haviam sido solicitadas.

Os dados obtidos na SEMED-Corumbá em agosto de 2022 foram sistematizados no qual chegamos a um total de 86 professores de Educação Física que são do quadro efetivo da REME Corumbá. Desse total, 37 estão afastados ou cedidos para outra atividade/função interna ou externa da prefeitura de Corumbá e 49 estão atuando na REME.

Dos 49 docentes, 13 estão fora da sala de aula atuando somente com treinamento, 4 atuam em sala de aula e também com treinamento, ficando 32 docentes que atuam apenas em sala de aula.

Para os 32 professores que estão em sala de aula, organizamos a Tabela 1, a seguir, a fim de visualizarmos o tempo de ingresso na REME e identificar os possíveis participantes.

Tabela 1 - Número de Professores que atuam em sala de aula em 2022 de acordo com ano de ingresso na REME Corumbá

Ano de Ingresso	Tempo de atuação	N.
1991	31 anos	1
1992	30 anos	1
1998	24 anos	1
2003	19 anos	3
2003 /2012*	19 anos	2
2005	17 anos	2
2007/2012*	15 anos	1
2008	14 anos	1
2012	10 anos	1
2014	8 anos	1
2018	4 anos	3
2019	3 anos	5
2020	2 anos	6
2021	1 ano	3
2022	5 meses	1
Total		32

Fonte: Organizado pelo pesquisador a partir dos dados SEMED-Corumbá, 2022.

*Possui dois ingressos na REME, com dois concursos de 20 horas (totalizando 40 horas).

A partir dos dados da tabela anterior, realizamos outra sistematização deixando apenas o número de professores com mais de cinco anos de ingresso na REME-Corumbá. Dessa forma, conforme podemos observar na Tabela 2, há 14 professores com ingresso no período entre os anos de 1991 a 2014.

Tabela 2 - Número de Professores mais de 5 anos de ingresso na REME Corumbá

Ano de Ingresso	Tempo de atuação	N.
1991	31 anos	1
1992	30 anos	1
1998	24 anos	1
2003	19 anos	3
2003 /2012*	19 anos	2
2005	17 anos	2
2007/2012*	15 anos	1
2008	14 anos	1
2012	10 anos	1
2014	8 anos	1
Total		14

Fonte: Organizado pelo pesquisador a partir dos dados SEMED-Corumbá, 2022.

*Possui dois ingressos na REME, com dois concursos de 20 horas (totalizando 40 horas).

A partir desses dados entramos em contato com os 14 professores(as) que atuam em diferentes escolas da cidade e do campo da REME-Corumbá, tendo dois que nos informaram que aposentaram, uma está fora de sala de aula, pois está cedida para a Secretaria Municipal de Educação de Ladário (SMEL) e quatro não responderam a tentativa de comunicação. Dessa maneira, o número de possíveis participantes ficou reduzido para seis professores(as), os quais todos aceitaram participar do estudo e conceder a entrevista. No entanto, dois professores, embora afirmassem interesse em colaborar com o estudo, nas várias tentativas de marcar uma data da entrevista, não foi possível, por diferentes justificativas, estas não se efetivaram (não foi marcada ou foi desmarcada).

Como pesquisador agradei e compreendi que, aceitaram num primeiro momento para ser gentil, mas talvez não quisessem participar de fato. Considerando que o estudo tem um prazo para ser cumprido, optamos por seguir com apenas quatro participantes, cujas entrevistas já haviam sido concedidas. Isso nos leva a ratificar o que já apontado por Marconi e Lakatos (2002, p. 32) de que a etapa da obtenção dos dados é uma “[...] tarefa cansativa e toma, quase sempre, mais tempo do que se espera. Exige do pesquisador paciência, perseverança e esforço pessoal [...]”, e em algumas situações o ajuste quanto ao número de participantes, no roteiro da entrevista, evidenciando a necessidade de sermos flexíveis no percurso da pesquisa. Também vale destacar que durante a realização das entrevistas, apesar da insistência, das provocações, as respostas nem sempre vieram conforme a expectativa. E ao ter os dados em mãos percebemos que muitas respostas foram vagas, inconsistentes.

Contamos com a colaboração de quatro professoras de Educação Física que atuam em sala de aula em escolas da REME-Corumbá que assinaram o TCLE e nos concederam entrevista. Com a anuência das participantes, as entrevistas realizadas foram gravadas, transcritas e organizadas, buscando verificar o que foi recorrente em seus depoimentos, a partir de alguns pressupostos da técnica de análise de conteúdo da vertente francesa. A seguir, trazemos a discussão a partir dos dados produzidos.

3.2 A trajetória de constituição identitária das quatro professoras de Educação Física

A fim de compreender a constituição identitária das professoras de Educação Física que atuam em escolas da rede municipal de ensino de Corumbá-MS que colaboraram com este estudo, organizamos os dados produzidos por meio das entrevistas em quatro eixos:

Eixo 1 Perfil pessoal, formativo e motivações de ingresso das professoras na carreira;

Eixo 2 - Experiências (pessoais e profissionais) consideradas pelas professoras como mais relevantes em sua trajetória;

Eixo 3 - Mudanças percebidas pelas professoras em sua forma de exercer a docência ao longo da carreira docente; e

Eixo 4 - Identificação com o exercício docente e razões de permanência.

Para mantermos o anonimato, as professoras colaboradoras neste estudo estão identificadas com o nome de árvores da cidade de Corumbá: Professora Flamboyant, Professora Ipê, Professora Paineira e Professora Tarumã. A seguir apresentamos os dados relativos ao perfil das professoras.

3.2.1 Perfil pessoal, formativo e motivações de ingresso das professoras na carreira

Neste primeiro eixo de análise apresentamos as informações pessoais e de formação profissional das professoras colaboradoras desta pesquisa. Três delas (Flamboyant, Ipê e Tarumã) nasceram em Corumbá-MS e uma (Paineira) em Aquidauana-MS e nenhuma quis declarar a idade quando perguntado.

Quanto a formação inicial, três (Flamboyant, Ipê e Paineira) concluíram o curso de Educação Física em 2001 na cidade de Andradina, interior do estado de São Paulo e uma (Tarumã) terminou em 1986 na UFMS, Campus de Campo Grande-MS, sendo os cursos no formato presencial. Todas relataram que ficaram satisfeitas com o seu curso de formação inicial, afirmando que obtiveram suporte e orientação para serem professoras de Educação Física, conforme podemos observar nos excertos⁵ a seguir:

Eu acredito que o curso foi muito bom pra mim, né. Tive excelentes profissionais que me deram todo suporte e toda orientação para ser

⁵Os trechos foram transcritos tal qual a informação foi fornecida, mantendo os traços da oralidade das entrevistadas.

profissional de Educação Física. (Professora Flamboyant. Entrevista, 2023).

Sim, muito, principalmente assim, na parte da orientação de trabalhar com criança. (Professora Ipê. Entrevista, 2023).

Eu sou satisfeita, sim. Meu início, assim, não foi uma coisa almejada a Educação Física. Não era meu foco a faculdade, porém eu sou ex-atleta, já jogava, já acompanhava meu ex-marido que tinha time de voleibol e handebol. E falei: “vou fazer”. Fiz e eu estou satisfeita. (Professora Paineira. Entrevista, 2023).

Ele foi um bom curso porque naquela época era num campus universitário imenso. Nós tínhamos todas aulas, por exemplo, a aula de anatomia era dentro do laboratório de Medicina, a aula de Estatística, na Engenharia. Foi muito bom esse curso, lá fazia-se todos os esportes, né, ocupava todo o campus universitário. (Professora Tarumã. Entrevista, 2023).

Após o término da graduação, as professoras entrevistadas continuaram investindo na formação fazendo cursos de especialização e outros de conhecimentos da área, e não possuem Mestrado ou Doutorado.

Logo após, eu fiz já duas pós-graduação (sic), né, uma em avaliação física e prescrição de exercício e a outra em aplicabilidade das habilidades motoras na Educação Infantil. E logo aqui em Corumbá, também já fiz mais uma MBA e uma outra pós-graduação também na Educação Física, mas mais para marketing em academia. (Professora Flamboyant. Entrevista, 2023).

Fiz muitos cursos, fiz pós-graduação na área de educação e também procuro me aperfeiçoar em livros. Participo de cursos que oferecem para ter mais conhecimento né na parte da vida da criança, não só na parte do esporte. (Professora Ipê. Entrevista, 2023).

Eu tenho pós-graduação em Educação Infantil. (Professora Paineira. Entrevista, 2023).

Fiz uma pós em Psicopedagogia Institucional, então voltei ao estudo da Psicologia, né. E sempre eu estou aprimorando porque há um tempo sou coordenadora do projeto de xadrez. Há uns 15 anos que eu desenvolvo esse projeto já. (Professora Tarumã. Entrevista, 2023).

Das quatro professoras, duas (Flamboyant e Ipê) informaram que não fizeram o Mestrado até o momento, mas pretendem fazer, e as outras duas (Paineira e Tarumã) relataram que não pretendem por ora investir na pós-graduação porque estão próximas da aposentadoria, e não faz parte do planejamento delas fazer o Mestrado.

Dentre as quatro entrevistadas, todas relataram que a Educação Física não era a sua primeira opção profissional.

Não, não era. Eu gostaria muito de ser jornalista. [...]. A educação física está em mim, desde a infância e adolescência porque eu sempre gostei né de participar. Fazia ginástica em casa, comprava revistinha da boa forma pra fazer ginástica, mas sempre teve presente na minha vida, e aí ela me escolheu. Eu falo que ela que me escolheu né. Passei em vários vestibulares, mas acabei entrando na educação física. (Professora Flamboyant. Entrevista, 2023).

Foi incentivo da minha mãe e de uma amiga minha, né, porque o meu sonho era ser nutricionista. Tentei Pedagogia não passei, então tive essa experiência, esse pensamento, né, que eu sempre cuidei do meu corpo. Foi isso que me incentivou também a ser uma professora de Educação Física. (Professora Ipê. Entrevista, 2023).

A professora Paineira sempre foi atleta, jogadora de handebol, casou-se cedo e na época o ex-marido dela tinha um time de voleibol e handebol feminino, então ela acompanhava e vivenciava o esporte. Segundo seu relato, sua opção para fazer o curso de Educação Física deu-se pela possibilidade de bolsa integral na Faculdade.

Eu sempre fui jogadora, atleta. Então eu era jogadora de handebol. Sempre uma criança, uma adolescente que participava do desporto, e aí quando eu fui embora porque eu casei muito cedo, eu fui embora e fui acompanhando porque o meu marido tinha time de voleibol e handball feminino. E aí eu tinha que acompanhar no alojamento e vivenciava o esporte. [...] naquele momento financeiro, oportunidade, bolsa cem por cento e eu fui para a Educação Física. Porém ali já me despertou e já fui gostando e sendo destaque. (Professora Paineira. Entrevista, 2023).

A Professora Tarumã informou que sempre gostou da parte comportamental, por isso fez primeiro vestibular para Bioquímica, desistiu e foi para Psicologia, mas perdeu a bolsa de estudo e então foi para o curso de Educação Física. Ela destaca que se identificou com a Educação Física por ter sido sempre atleta.

[...] sempre fui atleta, aí que eu me identifiquei com a educação física tanto que na época bem diferente, [...] tinha que fazer primeiro aptidão física, se você tinha condições de fazer e ser professor de Educação Física, você tinha que fazer um processo todinho é de saúde né, coração etc. Depois você passava para o teste prático. Fazia-se todo o processo prático dentro da Universidade, tinha que atravessar piscina, jogar bola no cesto. Depois que você fosse aprovado nesses testes é que ia para o vestibular. Não era chegar e fazer o vestibular e já está pronto para fazer a faculdade. (Professora Tarumã. Entrevista, 2023).

Esses dados nos levam a reflexão de que as escolhas profissionais estão ligadas ao que Valle (2006) traz como escolha deliberada, ou seja, ao que é possível de se fazer diante de suas condições de vida. Para a autora,

A escolha do magistério resulta de uma decisão consciente ou inconsciente tomada durante a escolarização média, ou até mesmo antes dela, em razão da atração que a carreira docente exerce sobre o jovem estudante. Este se investe, então, na realização de seu projeto profissional, colocando em prática múltiplas estratégias. [...] A escolha do magistério pode, por outro lado, ser provocada pela impossibilidade de concretizar um outro projeto profissional, seja devido a circunstâncias diversas de ordem pessoal – geralmente decorrentes de uma condição familiar homogênea e unívoca de existência –, seja pela oferta limitada de habilitações profissionais, em que predominam igualmente as estruturas objetivas dessa condição (Valle, 2006, p. 181).

Com relação ao ingresso na carreira como professoras de Educação Física e como efetivas na Rede Municipal de Ensino (REME) de Corumbá, a professora Tarumã, antes de se formar em Educação Física, passou no concurso e ficou por 15 anos atuando no Tribunal de Contas e quando veio para Corumbá, em 1994 foi convidada para dar aula de Educação Física numa escola particular onde o seu filho estudava. Em 2003 ingressa na REME-Corumbá como professora efetiva onde está até o momento e atualmente trabalha com turmas do Ensino Fundamental I.

[...] quando cheguei aqui em 94, eu fui matricular o meu filho e já fui convidada para dar aula no [nome da escola] que não existia muitos profissionais de Educação Física aqui em Corumbá. Então, a partir daí eu já ingressei na área. O meu concurso foi em 2003. (Professora Tarumã. Entrevista, 2023).

A professora Flamboyant destaca a sua experiência como estagiária no curso de Educação Física como uma forma de ingresso na carreira, atuando sempre na área antes de seu ingresso como efetiva na REME-Corumbá que ocorreu em 2008. Atualmente está trabalhando em duas escolas, no período matutino com o Ensino Fundamental I e II e no vespertino com a Educação Infantil (creche).

Na verdade desde 1997 na faculdade, a gente já trabalha como estagiário. Aquele tempo era diferente de hoje, né, não ganhava nada, mas ganhava experiência. A gente tinha essa oportunidade. Ginástica, academia, enfim, a gente sempre trabalhou. Na escola eu comecei com natação na Educação Infantil, então, eu era professora de natação. Tinha uma escolinha que eu trabalhava para ensinar a criança a nadar. Na escola mesmo, em instituição, eu comecei em 1999, lá em Andradina também. Aqui em Corumbá, eu comecei na escola APAE que é uma instituição de atendimento especializado, em 2006/2007, e daí nunca mais parei de dar aula em escola. Hoje

sou concursada né, uma professora efetiva no município de Corumbá e trabalho em duas escolas. (Professora Flamboyant. Entrevista, 2023).

Já a Professora Paineira terminou a faculdade, passou no concurso de Corumbá e tomou posse em 2005 e começou atuar numa escola de Ensino Fundamental. Após um ano passou a atuar em um centro de Educação Infantil (CEMEI) no qual está até hoje atuando com turmas de Pré-escola.

Então, eu fiz a minha faculdade, tudinho. Passei no concurso e vim embora para Corumbá, assumir esse concurso. Tomei posse em uma Escola Fundamental, porém fiquei um ano. Depois eu fui convidada para vir trabalhar no [nome da CEMEI]. Hoje eu tenho 20 anos trabalhando aqui. Eu peguei o processo de transição do pedagogo para o profissional habilitado que tinha que ter e estou trabalhando até hoje aqui na mesma escola. (Professora Paineira. Entrevista, 2023).

A professora Ipê aponta que suas primeiras experiências na docência da Educação Física foi como contratada em escola da zona rural da REME-Corumbá e seu ingresso como professora efetiva ocorreu em 2005, relatando que foi um início difícil, pois tinha insegurança. No início da carreira, além do Ensino Fundamental também atuou em turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA) da mesma escola e destacou a importância da gestão (direção) neste início. Atualmente trabalha na Educação Infantil (Pré-escola).

Quando eu consegui trabalhar aqui na escola que estou - efetivei aqui na escola [nome da escola], né - a gente fica meio trêmula porque a gente vai falar com tanta criança que quer ouvir a gente, né. Para complementar outra carga eu peguei o EJA que na época era mais senhoras, senhores. Tinha um policial, eu fiquei trêmula e, naquele momento, a diretora [nome da diretora] me falou assim: “vai lá e executa professora, mostra lá que a senhora é profissional”. Sabe, até hoje eu lembro disso, eu tremendo e via aqueles homens, sabe, e eu ali, nova, com pouca experiência que eu tinha na minha vida. Mas eu executei, sabe, coloquei minha autoridade de respeito. Quando eu era convocada, trabalhei na zona rural também, né, uma dificuldade era o deslocamento, mas eu fui adquirindo mais conhecimento. (Professora Ipê. Entrevista, 2023).

Essas informações revelam que a maioria das professoras escolheu ingressar na docência a partir da identificação com a área desde a sua escolarização, bem como na formação inicial. Embora a influência do esporte por terem sido atletas, destaca-se a identificação delas com a Educação Física escolar, pois todas

perfazem um período de quase 20 anos de ingresso na carreira como professoras de Educação Física em escolas da Rede Municipal de Ensino (REME) de Corumbá.

Seguindo essa linha de pensamento acerca do ingresso na carreira, apresentaremos na próxima subseção o que as professoras trazem de experiências pessoais e profissionais significativas.

3.2.2 Experiências (pessoais e profissionais) consideradas pelas professoras como mais relevantes em sua trajetória

Neste eixo de análise buscamos verificar as experiências mais relevantes que as professoras relataram sobre suas trajetórias de formação e profissional. Dentre as professoras entrevistadas, três (Ipê, Paineira e Tarumã) afirmam que tinham a disciplina de Educação Física em seu período de escolarização no ensino fundamental e era obrigatória. Dentre as três, Ipê relatou que era bem cobrado tanto conteúdos teóricos quanto práticos e que saíam sempre para a quadra. Ela destacou que guarda isso em sua memória e busca trabalhar com seus alunos desta maneira.

A professora Paineira relatou que as aulas eram bem rígidas, pois estudou em uma escola militar e a Tarumã estudou em uma escola salesiana. Apenas a professora Flamboyant não se recorda se as aulas de Educação Física eram obrigatórias, mas se lembra de um professor que realizava muitas atividades práticas.

Todas as professoras informaram que eram bem participativas nas aulas de Educação Física em seu período de escolarização, destacando a prática de esportes, duas (Tarumã e Paineira) inclusive justificam que isso se dava por serem atletas.

Na época [...] participava de todas as modalidades, eu desenvolvia todas, fazia, praticava muito esporte. Nadei, joguei voleibol, peguei seleção de Corumbá, joguei handebol, joguei basquetebol. Então era sempre ativa. Única [modalidade] que eu não fiz foi atletismo, mas a escola oferecia o espaço físico. (Professora Tarumã. Entrevista, 2023).

Eu gostava muito, muito, muito, participava. Sempre fui porque eu era atleta. Eu gostava da modalidade que eu praticava, porém, como eu disse no início, eu não tinha foco de ser profissional de educação física. (Professora Paineira. Entrevista, 2023).

Eu queria ser jogadora de vôlei, só que minha mãe nunca deixou sair de Corumbá. Então eu só treinava, mas nunca joguei pra fora. (Professora Flamboyant. Entrevista, 2023).

Fica explícito no discurso das professoras como o aspecto esportivista é marcante da área, trazendo a visão da Educação Física voltada para a formação do atleta competitivo. Contudo, Monteiro e Coube (2021) apontam que essa ênfase no esporte decorre de uma visão distorcida da identidade profissional do professor de Educação Física. Segundo os autores, tanto nos espaços formais (escolas) quanto naqueles não formais (clubes, academias, escolas de futebol), “[...] a atuação do profissional de Educação Física é essencialmente docente”. (Monteiro; Coube, 2011, p. 63).

Dessa maneira, a Educação Física escolar tem como característica o ensino do conhecimento e das habilidades motoras específicas de exercício do próprio corpo sem cunho competitivo, mais voltadas à qualidade de vida do(a) aluno(a), tendo como foco a saúde. Também busca fomentar a ludicidade, a socialização por meio do movimento corporal, conforme destacam Vasconcelos e Campos (2016).

Com relação a formação inicial em Educação Física, três professoras (Flamboyant, Ipê e Tarumã) informaram que saíram da graduação preparadas tanto na teoria quanto na prática e a professora Paineira destacou que foi necessário buscar mais conhecimentos para se preparar melhor.

Eu saí da faculdade bem respaldada para trabalhar, porque nós profissionais de Educação Física somos preparados para dar o básico. Porém, fui muito em busca do que eu queria, de mais conhecimentos, né. Eu fui em busca de me preparar mais, fui fazer pós-graduação, curso. Fui estudar mais e mais. (Professora Paineira. Entrevista, 2023).

Essa afirmação de que a formação inicial prepara totalmente nos remete a reflexão de que a formação se dá ao longo da carreira, sendo o curso de graduação, uma das etapas. É importante ter clareza que os saberes necessários ao exercício da profissão não são adquiridos apenas no curso de formação inicial.

Tardif (2014), ao elaborar uma tipologia sobre os saberes docentes, evidencia que os professores vão agregando saberes ao longo de seu percurso formativo e profissional. Em seus estudos, o autor ressalta que o desenvolvimento do saber profissional está “[...] associado tanto às suas fontes e lugares de aquisição quanto aos seus momentos e fases de construção” (Tardif, 2014, p. 68). Dessa maneira, precisam ser considerados:

[...] saberes mobilizados e empregados na prática cotidiana, saberes esses que dela se originam, de uma maneira ou de outra, e que

servem para resolver os problemas dos professores em exercício e para dar sentido às situações de trabalho que lhes são próprias. (Tardif; Raymond, 2000, p. 211).

Quando questionamos sobre os conteúdos imprescindíveis na aula de Educação Física, a professora Paineira apresenta algumas das noções básicas que precisam ser trabalhadas no âmbito da Educação Infantil:

Eu trabalho noções. Quando eu falo de noções não são noções básicas de correr, saltar, pular. O básico de estímulos que eu faço pra criança. Trabalho coordenação motora, afetividade, higiene. É o básico da criança para sair da educação infantil tendo noções de fazer uma atividade esportiva de um arremesso, de lançar, de pular que vai pra uma modalidade do atletismo, do correr, do saltar, do rolar. (Professora Paineira. Entrevista, 2023).

Já a professora Tarumã não respondeu essa questão com clareza, pois não indica objetivamente conteúdos (específicos ou gerais), como pode ser observado no trecho a seguir:

Primeiro o diálogo, né, no início da aula, saber como que a turma passou, como eles estão. Essa conversa no início da aula é muito importante porque ali você já vê como que está a sala. E outra coisa, através dessa conversa você começa a fazer o desenvolvimento da aula. Nem sempre o que você prepara é o que vai dar certo, então tem que ter plano b, c. (Professora Tarumã. Entrevista, 2023).

Esse dado nos leva a refletir acerca da dificuldade que muitos(as) professores(as), não apenas da área da Educação Física, tem de pensar de forma organizada o que é objetivo, conteúdo e metodologia dentro de um planejamento. No relato da professora Tarumã há aspectos sobre a estratégia que ela usa em sua prática pedagógica na forma que aborda os estudantes, mas não apresenta os conteúdos específicos da Educação Física que precisam ser trabalhados nas aulas de Educação Física.

Continuando a discussão sobre a especificidade da Educação Física, a Professora Flamboyant destaca como forma de lidar com o corpo, com os sentimentos, as limitações e como caminho para perceber as habilidades das crianças; que a aula de Educação Física vai além de apenas jogar bola.

No meu entendimento de professora, a Educação Física não é só aquele momento que a criança espera para sair da sala para respirar, movimentar o corpo que ficou sentadinho ali três horas, duas horas. Mas é para que ela aprenda a conhecer o seu corpo. E quando a gente conhece o nosso corpo, tem domínio, tem respeito. Então, eu acredito que ela não é só uma disciplina que vai ensinar a

lidar com meu corpo, com meus sentimentos, as minhas limitações e o que eu posso conseguir se eu for uma criança com habilidades de futebol, handebol, basquetebol e outras tantas que a gente possa descobrir. (Professora Flamboyant. Entrevista, 2023).

Já a professora Tarumã destaca o caráter interdisciplinar que a Educação Física possibilita, abrangendo outras matérias, rememorando uma situação ocorrida numa aula de Matemática:

Eu abranjo também as outras, tem vez que o professor está passando no quadro uma matéria, por exemplo Matemática, e eu vou lá e faço a brincadeira da Matemática. Ele aprende muito mais através do brincar, então, eu acho que os jogos lúdicos ajudam muito mais no conhecimento, aprendizagem da criança. (Professora Tarumã. Entrevista, 2023).

Quando foi perguntado para as professoras sobre os desafios e dificuldades enfrentados ao longo da carreira, foi unânime a indicação da falta de uma política de formação da REME-Corumbá, ausência de um trabalho colaborativo, espaços de trocas de experiências. Com relação a essa questão, a professora Paineira destaca a falta de formação específica para o professor de Educação Física, pois segundo ela:

[...] na época não tinha muita capacitação própria para o profissional de educação física, né. Era muito vago, a gente junto com o pedagogo, não tinha nada a ver o conteúdo conosco na área de educação física. Porém, depois foi passando de gestão e gestão, aí foram implantando capacitação de educação física. Hoje nós temos a nossa formação, mas na época não tinha muita formação, né. A gente chegava na escola não tinha muito material, então, a gente que tinha que correr atrás de material, suporte para dar uma boa aula, ser criativo, construir. (Professora Paineira. Entrevista, 2023).

Aparece também a falta de infraestrutura adequada nas escolas. Para a professora Paineira, as condições de trabalho com a falta de materiais e para a professora Tarumã o espaço físico nas escolas sempre foi um desafio:

É, primeiro o espaço físico, né, que não tem nessa escola que eu estou. Já trabalhei em várias coisas, em projetos de rua, projetos é sociais, projeto com idoso que trabalha na área de educação física. Já trabalhei em praças, em outras escolas, outras realidades. Então cada realidade é diferente dessa que eu estou aqui, a diferença é muito grande, você vê, é um desafio a falta de espaço, trazer a comunidade pra dentro de uma escola sem espaço é um grande desafio. A comunidade estando dentro da escola flui muito mais. Mas a parceria é muito mais difícil nessa [escola] que eu estou. (Professora Tarumã. Entrevista, 2023).

A professora Flamboyant destacou as demandas de trabalho burocrático:

Os desafios são burocráticos, né, muita burocracia. Nós temos um sistema Tagnos, por exemplo, que é para usar no celular, em qualquer lugar que a gente possa estar com a nossa criança, mas às vezes ele sai fora de sistema. Ele não está atualizado, não registra o que a gente colocou ali. Então isso atrapalha um pouco a nossa vida profissional porque a gente entra em várias salas. [...]. A outra questão é a falta de formação, não só para capacitação, mas que a gente possa trocar mais experiências entre nós professores da instituição ou do município. (Professora Flamboyant. Entrevista, 2023).

Também foi pedido no momento da entrevista que as professoras falassem sobre as realizações que elas alcançaram em sua carreira docente. A professora Flamboyant aponta várias, uma delas foi quando passou pela APAE, relatando que hoje é uma professora da rede municipal mais esclarecida devido a sua trajetória acadêmica e experiências profissionais em outros ambientes como a APAE.

Na APAE, eu acho que todo mundo deveria passar na APAE, numa escola de atendimento especializado, porque lá eles tem todo apoio né, profissional que aquela criança com aquela deficiência necessita. [...] Então hoje eu sou uma professora da rede municipal um pouco mais esclarecida, né, porque eu tive toda essa movimentação acadêmica (Professora Flamboyant. Entrevista, 2023).

Para a professora Ipê, a satisfação está no fato de ver seus alunos informarem que tiveram realizações em suas vidas a partir de seus conselhos e orientações.

As dificuldades nós temos e tenho comigo, assim, é uma garantia de experiência O que eu passei serve de exemplo, de incentivo, uma palavra de ânimo né. Que nós temos que prosseguir, nós temos que conquistar. Que venham os obstáculos, as dificuldades, mas não podemos parar. [...] através dos conselhos, das orientações né, que eu também coloquei as minhas dificuldades e passei pra eles né, de ter assim o seu salário né, e você poder comprar o que você quer, ser independente. (Professora Ipê. Entrevista, 2023).

A professora Paineira relata que a primeira coisa que se almeja é ser um bom profissional, destacando como fundamental “a construção do nome”, de se tornar uma referência de atuação na REME.

A primeira coisa a gente quanto profissional quer ser é um bom profissional, você quer construir seu nome. E hoje, eu não sou a fera da educação infantil, porém eu tentei construir esse meu nome, e aí eu tento manter. (Professora Paineira. Entrevista, 2023).

A Professora Tarumã relata várias realizações e que está no auge da sua carreira perto de se aposentar, mas que não pensa em parar, pois pretende desenvolver projetos fora da escola.

Atualmente eu sou uma profissional realizada, como diz, de boca cheia, porque eu tive vários desafios, mas eu nunca abaixei a cabeça, sempre enfrentando. O último torneio que eu levei foi em [...] é muito longe daqui. Peguei ônibus, sei lá, mais de 24 horas de ônibus. Mas trouxemos troféus, só vitória. Não é o pódio que é importante, mas o que o aluno está desenvolvendo através do que eu ensinei. Então isso é a realização de qualquer profissional. Você estar vendo o seu aluno lá recebendo em primeiro lugar é sinal que você conseguiu fazer um trabalho bom. Esse é o meu pensamento. (Professora Tarumã. Entrevista, 2023).

O exercício reflexivo mobilizado neste eixo ratifica a afirmação de Gatti (1996) acerca do quanto as experiências pessoais e profissionais das professoras vão compondo suas identidades, principalmente a respeito da imagem que elas têm da importância do trabalho que realizam, e especificamente nesta pesquisa, como professoras de Educação Física. Para Nóvoa (1996, p. 36), “[...] a maneira como cada um de nós ensina, directamente depende da imagem que temos da profissão, está em relação directa com aquilo que somos como pessoa quando exercemos o ensino”.

A despeito das dificuldades alguns estudos como de Gariglio (2013), Vasconcelos e Campos (2016) e de Maldonado e Silva (2017) também retratam os problemas enfrentados pelos professores de Educação Física, sinalizando para a necessidade de ouvir os(as) professores(as), olhar para o cotidiano escolar, conhecer nos bastidores das escolas as práticas desenvolvidas pelos(as) professores(as) de Educação Física. Conforme já assinalado por Gatti (1996), ainda são poucos os estudos que escutam os(as) professores(as).

Finalizando essa discussão, a seguir abordaremos sobre as mudanças das professoras em sua trajetória profissional.

3.2.3 Mudanças percebidas pelas professoras em sua forma de exercer a docência ao longo carreira docente

Neste eixo buscamos analisar as marcas, os elementos que vão sendo incorporados, construídos ao longo da carreira, procurando identificar se elas notam modificação, ou não em suas trajetórias.

Com relação às influências do período de escolarização, duas (Flamboyant e Paineira) informaram que o que fazem hoje como profissionais de Educação Física, não é igual ao vivenciado como estudantes, conforme podemos observar em seus depoimentos, a seguir:

Não, é diferente. Hoje tenho um pouco mais de recursos em sala de aula, na tecnologia, em alguns brinquedos, em alguns materiais, mas ainda falta capacitação de professores. Que a escola se adeque também à Educação Física, porque a gente não tem essa adequação total dentro da escola. (Professora Flamboyant. Entrevista, 2023).

[...] Eu peguei a educação física escolar, militar, rígida, obrigatória, que tinha que fazer. Não tinha muita afetividade, era uma coisa imposta, né, que você fazia porque você tinha que fazer. Hoje não, eu vejo, eu faço diferente, eu faço para ser prazeroso as minhas atividades com meus alunos. (Professora Paineira. Entrevista, 2023).

A Professora Ipê informou que em alguns momentos sim, e em outros momentos não, pois ela elabora as suas aulas para serem prazerosas, tentando desmistificar a ideia de que as aulas de Educação Física são somente para jogar bola.

Quando eu comecei a trabalhar ouvia muito aqueles questionamentos: a professora de Educação Física só joga bola, deixa à vontade. [...]. Eu trabalho muito com a educação, disciplina, né, porque eu quero a minha sala que progrida. (Professora Ipê. Entrevista, 2023).

Já a Professora Tarumã afirma que trouxe muito o que vivenciou como estudante porque ela trabalha com a educação e a disciplina dos seus alunos, numa perspectiva articulada:

Na época escolar até o ensino médio é uma coisa, mas a partir do momento que eu graduei eu fui entender muitas coisas. Eu não sou tecnicista, eu sou mais do ver o aprender da criança, criar desenvolver fazer acontecer, participar da aula. Minha aula já é bem diversificada, eu procuro fazer uma aula multidisciplinar, entro com todas as matérias diante da minha área de educação física. Esse é o meu propósito. (Professora Tarumã. Entrevista, 2023).

A análise do depoimento da professora Tarumã nos leva à reflexão sobre as tendências da Educação Física, indicando que sua formação ocorreu no período tecnicista, mas que ela não trabalha dessa forma atualmente. Ela percebe mudanças entre a sua formação e atuação docente atual. Isso corrobora a discussão de Maldonado e Silva (2017) de que a atuação docente do professor de Educação Física está atrelado às características da sociedade em que os professores estão inseridos. Vasconcellos e Campos (2016, p. 29) também destacam que “[...] a compreensão da Educação Física escolar nas diferentes formas que se apresentou até os dias de hoje decorrentes dos momentos distintos pressupõe uma análise dos elementos constituintes dessa prática como processo”.

Nesta direção, é importante entender que a Educação Física, assim como as outras áreas de conhecimento, não é estática. Ela é dinâmica e vai se modificando ao longo da história porque está circunscrita a um momento histórico, ao grupo social. A ênfase do que precisa trabalhar vai se alterando ao longo do tempo e, por isso, atualmente não cabe mais a ênfase à cultura do esporte.

Quando perguntamos às professoras se a prática delas hoje é da mesma forma como trabalhavam no início da sua carreira, duas (Flamboyant e Tarumã) informaram que não porque foram ganhando experiência, observando algumas falhas e melhorando.

Não, não é. Ah porque a gente vai tendo experiências, né, que aquilo não serviu para determinada turma, escola, momento né. Então a gente vai observando algumas falhas e vai melhorando pra ter o nosso conteúdo mais apropriado para aquela sala, para aquela realidade. (Professora Flamboyant. Entrevista, 2023).

A professora Tarumã destaca os desafios que teve no início da carreira que a fez ir mudando sua forma de trabalhar a partir dessas experiências na atuação com diferentes realidades, diferentes alunos, bem como a questão da inclusão.

De jeito nenhum. Hoje eu já estou com muita experiência que a gente recebe dos alunos, faz a troca de aprendizagem. Da época quando a gente se forma, nós não temos essa visão de ver a identidade do aluno, se ele tem algum problema físico, psíquico alguma coisa, né, se é especial. Quando a gente forma não tem essa visão e eu tive uma experiência com um aluno especial que me ajudou a olhar a criança no todo. Então modificou muito muito, eu aprendi muito com eles e tenho muito tempo já de caminho, né. (Professora Tarumã. Entrevista, 2023).

Já a professora Paineira relata que trabalha do mesmo jeito, pois já construiu o seu nome na carreira.

Eu sempre trabalho do mesmo jeitinho, porém, às vezes a gente fica um pouquinho desmotivada. Porém, a gente não deixa cair, né, porque eu já construí um nome. [...] Eu tenho duas referências: eu dou aula em creche de bairro e trabalho numa melhor que dá toda estrutura. Você vê essa estrutura, lá eu não tenho essa estrutura e trabalho do mesmo jeitinho. (Professora Paineira. Entrevista, 2023).

A professora Ipê, apesar de afirmar que trabalha do mesmo jeito também se contradiz ao explicar que hoje atua de forma mais rígida.

Sim! Até mais rígida, porque a gente adquire mais conhecimento e não podemos parar. [...]. Trazer essa criança para se envolver, prestar atenção no que vai ser aplicado na sala de aula. (Professora Ipê. Entrevista, 2023).

A análise desses dados nos leva a Tardif (2014) sobre os saberes da prática, pois, mesmo que elas pensam que atuam da mesma forma, a prática as modificam. Isso nos leva a pensar que no cotidiano podemos até inferir que fazemos tudo igual, mas não é exatamente do mesmo jeito, pois o exercício cotidiano modifica a prática. Esses saberes fazem parte de um constante “[...] saber-fazer que se remodela em função das mudanças na prática” (Tardif, 2014, p.110).

Roldão (2007) também destaca a importância dos saberes da prática, estes que são cotidianamente reconstruídos no cotidiano. Segundo a autora, “[...] o saber profissional tem de ser construído - e refiro-me à formação - assente no princípio da teorização, prévia e posterior, tutorizada e discutida, da acção profissional docente, sua e observada nos outros” (Roldão, 2007, p. 100).

Ao perguntamos às professoras como entendem o seu papel na Educação Física, a professora Flamboyant apresenta-se como modelo, como referência para seus alunos.

[...] porque a criança precisa ter uma referência. Então ela olha o professor de educação física não só como professor, ela vem conversa, conta os problemas. Algumas coisas a gente consegue resolver. Na parte prática, eu acho que elas idealizam a gente assim: como um esportista, né, olham nossas vestimentas, observam nossas atitudes e na questão profissional a gente tem muito a contribuir porque às vezes é só aquele momento de conhecimento corporal, de expressão que ela vai ter naquela aula, seja de jogos, seja de brincadeira, seja outro tipo de atividade. (Professora Flamboyant. Entrevista, 2023).

A professora Ipê aponta sobre a necessidade de buscar o interesse da criança nas aulas:

Temos que trazer essa criança entender que ela tem que obedecer tanto nos jogos de recreação ou na parte de treinamento, uma modalidade, ou outras matérias. Eu acho que nós temos que trazer o interesse dessa criança. (Professora Ipê. Entrevista, 2023).

Já a professora Paineira relata que tem muito a oferecer aos alunos, pois eles dependem muito do seu aprendizado, e que ela passa para eles as suas experiências, tudo que faz para as crianças é em cima de algo construtivo.

Eu tenho muito a oferecer porque as crianças de educação infantil depende muito da gente. Eu coloco na minha cabeça o quanto eu sou importante para aquela criança, o quanto aquela criança precisa de mim. Toda atividade que eu vou fazer com elas é sempre focada em algo construtivo, de construir, de ter noções. (Professora Paineira. Entrevista, 2023).

A professora Tarumã aponta o seu papel de professora de educação física como mediadora de aprendizado, pois não é a única detentora do conhecimento.

Além de educadora, eu sou uma mediadora de aprendizado. Eu não só detenho o conhecimento, eu faço uma troca com meus alunos. Eles me ensinam e eu ensino, e é assim que funciona. Nós somos confidentes, eles vem contam os problemas, as alegrias, né. Isso eu venho guardando, onde eu vou encontro aluno meu, então, essa é minha satisfação pessoal. (Professora Tarumã. Entrevista, 2023).

Esse discurso da professora Tarumã nos remete ao elemento freireano no processo de ensino e aprendizagem. Retomando Paulo Freire (2022, p. 47) “[...] ensinar não é transferir conhecimento – não apenas precisa ser apreendido por ele e pelos seus educandos nas suas razões de ser – ontológica, epistemológica, pedagógica – mas também precisa ser constantemente testemunhado e vivido”. Essa vivência se dá na relação de recíproca aprendizagem, pois os dois envolvidos (professor e aluno) ensinam, mas também aprendem. Parece que a professora Tarumã tem clareza aponta para esta dessa dimensão.

Outro aspecto a ser destacado em nossa análise refere-se à percepção do papel do(a) professor(a) como mediador(a) da aprendizagem. Com exceção da professora Flamboyant que se coloca como referência, as professoras Ipê, Paineira e Tarumã se colocam como mediadoras, se colocam como sujeitos que vão intermediar a relação do aprendiz com o objeto do conhecimento.

Tal análise corrobora com Roldão (2007, p. 101) com relação a mobilização de seus saberes, ao considerar que “[...] o professor profissional é aquele que ensina não apenas porque sabe, mas porque sabe ensinar”.

Dando continuidade, a nossa discussão, a seguir, trataremos das motivações e o que fazem as professoras permanecerem na docência.

3.2.4 Identificação com o exercício docente e razão de permanência

Neste eixo de análise buscamos identificar os elementos que movem as professoras colaboradoras deste estudo a permanecerem - ou não - no exercício docente na Educação Física. Ao perguntarmos o que elas fariam se pudessem escolher entre continuar sendo professora de Educação Física ou ir para outra profissão, três (Flamboyant, Paineira e Tarumã) informaram que permaneceriam e uma (Ipê) não. A Professora Flamboyant relata que ser professora de Educação

Física é muito bom, e que, embora também seja interessante ter outra profissão, não trocaria por outra porque gosta de lidar com crianças, com o seu desenvolvimento.

Ser professora de educação física é muito bom, ter outra profissão também é, né, mas eu não trocaria não. Eu continuaria sendo professora de educação física porque gosto de lidar todo dia, todo momento, com crianças para buscar um melhor desenvolvimento cognitivo, físico e principalmente intelectual. (Professora Flamboyant. Entrevista, 2023).

A Professora Paineira informou que também continuaria na Educação Física porque ama a Educação Infantil, as crianças.

Continuo com certeza, não abro mão. Porque eu amo a educação física, eu amo a criança, os pequenos. Eu não saio da educação infantil, eu amo as crianças, essa construção, essa afetividade que a gente tem. Eu não trocaria, eu tive várias oportunidades de responder a pasta de educação física lá na prefeitura. Fui convidada umas duas vezes, porém eu prefiro, eu quero, eu tenho mais a contribuir aqui dentro de sala de aula com as crianças. (Professora Paineira. Entrevista, 2023).

A Professora Tarumã também informou que continuaria na Educação Física que não sairia dela de jeito nenhum porque gosta de receber alunos estagiários, como possibilidade de ensinar os(as) futuros(as) professores(as).

Sem dúvida continuaria na mesma área, não sairia dela de jeito nenhum. E aconselho os estagiários que vem aqui, eles me agradecem: “ah, professora que legal, a senhora me abriu um monte de caminho”. Porque eles chegavam aqui com a visão daquele estágio que vai só observar. Eu pergunto: “você quer observar, ou você quer aprender, ou vivenciar a educação física? Você que sabe. Você pode ficar me observando não tem problema, mas eu queria te ensinar”. Então eles aceitam esse desafio e é onde saem me agradecendo. (Professora Tarumã. Entrevista, 2023).

Por outro lado, uma professora (Ipê) indica que mudaria totalmente de área, relatando que gostaria de cursar Nutrição, mas não informou o motivo quando questionada. Contudo, ao ser perguntado para cada professora o que a motiva continuar na profissão, a professora Ipê, apesar de ter expressado a vontade de trocar de profissão, aponta como motivação de permanência a importância de estar com a criança para que possa ter boas perspectivas em seu futuro.

A relação com a criança, porque todos nós estamos vendo uma situação muito, assim, sobre a vida dessas crianças futuramente. Então, se der pra resgatar aconselhando, orientando, ajudando no que eu posso, isso me faz continuar. (Professora Ipê. Entrevista, 2023).

A professora Flamboyant e Paineira não informaram de forma direta, mas é possível perceber, em alguns trechos da entrevista, o que as movem permanecer no exercício da docência de Educação Física. Para Paineira, a motivação em permanecer na docência está relacionada à sua vontade de continuar contribuindo na formação das crianças.

Não é uma área assustadora, é uma área prazerosa. Tem que ter amor, e é um desafio, aquela criança depende de mim. Eu posso, fazer com que a criança atinja o objetivo que eu quero. Então assim, eu falo que eu tenho muito para contribuir ainda. Sou, assim, completamente apaixonada pela minha área, apaixonada mesmo. (Professora Flamboyant. Entrevista, 2023).

Flamboyant também aponta a questão de continuar, pois considera que pode fazer a diferença na escola por meio de um trabalho coletivo.

[...] fazer a diferença como professor, buscando criar inovações. Buscar uma valorização de todos os profissionais que estão na educação, desde a limpeza, merendeira, inspetor de aluno, a coordenação, direção, professores. Porque todos nós juntos fazendo um trabalho para essa instituição, ou para a nossa cidade, a gente pode realmente ter uma educação de qualidade. (Professora Flamboyant. Entrevista 2023).

A professora Tarumã destaca a alegria dos alunos como um elemento motivador de sua permanência na profissão.

A alegria dos alunos, do prazer que eles tem, o abraço, o beijo, a recepção que é uma aula que é o prazer. Então sem dúvida nenhuma isso aí eu não posso discutir, então tem gente que fala, mas como, cada um escolhe o seu profissional, cada um tem que escolher seu caminho. Eu escolhi educação física e vou morrer assim, até faço em vida né, porque depois que já foi não quero mais. (Professora Tarumã. Entrevista, 2023).

A análise dos depoimentos das professoras nos remete à discussão de Gatti (1996) acerca da visão da docência atrelada ao cuidado, ao gostar de criança e que ainda é muito forte no discurso das professoras. Para a autora, os(as) professores, “[...] constroem suas identidades profissionais no embate de seu cotidiano nas escolas [...] e se identificam a partir de seu trabalho de ensino” (Gatti, 1996, p. 89).

Essa percepção das professoras de que basta gostar de crianças como justificativa para estar/permanecer na profissão docente nos leva a indagar acerca da feminização do trabalho docente e a imagem que foi sendo construída no cotidiano escolar.

Gariglio (2013), ao investigar sobre os saberes e fazeres pedagógicos de professores de Educação Física, também aponta o quanto a cultura do cuidado está atrelada como um dos aspectos afetivos da docência, mas também ao “[...] cuidado e a atenção com a segurança e a integridade física dos alunos, evidenciando-se, muitas vezes, como organizadores das atividades pedagógicas” (Gariglio, 2013, p. 231).

Essa dimensão afetiva está relacionada a amorosidade freireana e não apenas ao simples fato de gostar de criança ou na alegria de estar com ela. Na perspectiva de Freire (2022, p. 138), precisamos estar abertos

[...] ao gosto do querer bem, às vezes à coragem de querer bem aos educandos e à própria prática educativa. Esta abertura ao querer bem não significa, na verdade, que, porque professor, me obrigo a querer a todos os educandos. Significa, de fato, que a afetividade não me assusta, que não tenho medo de expressá-la. Significa esta abertura ao querer bem a maneira que tenho de autenticamente selar meu compromisso com os educandos.

Este compromisso está relacionado com o cuidado ao apresentar o conteúdo para o outro, o respeito com saberes do outro. Essas são características necessárias na profissão docente.

Os dados relativos a identificação e razão de permanência no exercício docente corroboram com Garcia, Hypolito e Vieira (2005), pois as histórias de vida (dimensão pessoal) e as condições de trabalho (dimensão profissional) vão compondo um imaginário de forma que fazem com que as professoras se identifiquem, ou não, com a profissão, constituindo, assim, a identidade profissional docente. De forma geral, também percebemos com a análise dos dados, uma visão romântica da profissão como um elemento constitutivo de suas identidades.

Após essas discussões apresentamos, a seguir as nossas considerações finais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegado o momento de finalizar a dissertação, cabe retomar que o objeto de estudo dessa pesquisa é a constituição da identidade profissional do(a) professor(a) de Educação Física, tendo como hipótese que ao longo das suas trajetórias diferentes contribuições são dadas para forjar sua identidade e estas afetam a sua forma de ser professor(a) e, conseqüentemente, os modos de exercer a profissão.

Partimos da compreensão de Educação Física escolar numa perspectiva crítica, entendendo-a como espaço de trabalho docente visando a consciência corporal, em busca de uma vida saudável, tendo a brincadeira, a ludicidade como centralidade desse processo formativo. Tal entendimento nos leva à defesa de que a Educação Física escolar precisa romper as tendências conservadoras e esportivistas na escola.

A vivência como professor de Educação Física, relatada na introdução dessa dissertação, nos permite afirmar que é no cotidiano da sala de aula, no contato direto com os alunos que os conteúdos a serem trabalhados vão se organizando, embora estes já estejam estabelecidos no currículo por meio das normatizações e legislações e prescritos no planejamento anual. Isso nos levou ao problema deste estudo que são as diferentes formas dos(as) professores(as) de Educação Física organizarem suas práticas pedagógicas. Ao percebermos que nem todos(as) trabalham da mesma forma, a questão que buscamos responder com essa pesquisa foi a seguinte: onde se assenta a inspiração, as fontes de referência deles(as) para que a atuação seja diferente?

Diante disso, como objetivo geral buscamos compreender a trajetória de constituição identitária dos(as) professores(as) efetivos(as) de Educação Física que atuam em escolas da rede municipal de ensino de Corumbá-MS. Contudo, antes de irmos a campo realizamos um estudo teórico sobre identidade profissional docente e sua interface com a Educação Física e que é apresentado na primeira parte do texto da dissertação. Nossa pesquisa foi fundamentada refletindo sobre as tendências do ensino de Educação Física nas escolas brasileiras, estabelecendo uma relação com o que se esperava do professor em cada período, percebemos que, diante disso, as práticas dos(as) professores estão relacionadas ao seu contexto histórico e social em que estão inseridos.

Os estudos de Dubar (2009) e de Gomes (2021) ajudaram a entender o conceito de identidade profissional como uma construção que se dá através da socialização dos professores. Dessa forma, ao longo dessa dissertação foi possível verificar a constituição das identidades pessoais e profissionais de cada uma das professoras colaboradoras da pesquisa, evidenciando semelhanças, mas também especificidades.

Para atender o nosso objetivo geral ouvimos quatro professoras formadas em Educação Física e que atuam, de forma efetiva, nesta área em escolas da Rede Municipal de Ensino (REME) de Corumbá-MS por mais de cinco anos, a fim de compreendermos suas trajetórias de constituição identitária. Realizamos entrevistas que foram gravadas, transcritas e organizadas, tomando alguns elementos da análise de conteúdo da vertente francesa.

Considerando os objetivos específicos propostos neste estudo organizamos a discussão dos dados em quatro eixos temáticos de análise: (I) Perfil pessoal, formativo e motivações de ingresso das professoras na carreira. (II) Experiências (pessoais e profissionais) consideradas pelas professoras como mais relevantes em sua trajetória. (III) Mudanças percebidas pelas professoras em sua forma de exercer a docência ao longo carreira docente. (IV) Identificação com o exercício docente e razão de permanência.

Com as análises foi possível observar que todas as professoras colaboradoras deste estudo, de alguma forma, tinham certa identificação com a área; não necessariamente começaram nisso, mas voltaram e se identificaram com a profissão. Elas apontam as dificuldades que tiveram no início da carreira, destacando as experiências que contribuíram para atuarem com mais segurança. Três delas reconhecem o seu papel de mediadoras do conhecimento junto aos alunos, mas todas possuem uma visão romântica do exercício docente.

Também foram destacadas pelas professoras as seguintes lacunas: deficiência na formação com a ausência de políticas de formação continuada específica, falta de infraestrutura nas escolas para a realização das aulas de Educação Física como os desafios do(a) professor(a) de Educação Física. Outro aspecto a destacar, ratificando Roldão (2007), diz respeito a importância dos saberes profissionais reconstruídos na prática como elemento de construção.

É possível então afirmar que realização desse estudo contribuiu com a minha formação tanto como professor de Educação Física, quanto como pesquisador. Como professor, me fez rememorar a minha história, identificando como a prática esportiva e lúdica, desde as brincadeiras de rua e na escola, influenciou a minha opção pela licenciatura em Educação Física e atuar na área. Como pesquisador, contribuiu para um crescimento formativo de forma a buscar compreender como cada professor(a), ao longo de sua jornada de trabalho vai adquirindo uma trajetória identitária pessoal.

Ao longo do percurso do Mestrado (2021 a 2023), nas disciplinas cursadas sobre os fundamentos históricos e epistemológicos da Educação, Educação Social, de Seminários de Pesquisa e outras optativas sobre formação de professores(as) fui percebendo o quão complexa e difícil é a tarefa do pesquisador. Isso se acentuou ao realizar o curso de Mestrado paralelamente trabalhando como professor de Educação Física em uma escola em Corumbá, exigindo maior esforço para conciliar as atividades da pesquisa, do trabalho e da família.

Outro aspecto a ser destacado se refere a vivência do período da pandemia da Covid-19, exigindo o isolamento social e, diante disso, cursei todas as disciplinas do Mestrado no formato ensino remoto emergencial (ERE), mantendo o contato apenas virtual com os professores das disciplinas e colegas da turma. Apesar dessas limitações foi possível construir relações de amizade com um dos colegas da turma e, mesmo, sendo de forma virtual, a presença da orientadora sempre se fez bem presente, deixando esse processo formativo mais leve.

Outro elemento que quero destacar é sobre a dificuldade encontrada para obtenção dos dados, considerando que alguns(as) professores(as) que estavam dentro dos nossos critérios de inclusão, aceitaram participar, mas no momento de realizar a entrevista não a concederam.

No percurso desta pesquisa aprendi que o ato de pesquisar exige rigor metodológico, escuta atenta e muita leitura para adensar as análises. A partir das leituras feitas, da perspectiva teórica adotada neste trabalho foi possível atingir o meu objetivo da pesquisa sobre onde se assenta a inspiração, as fontes de referência das professoras. Contudo, abre para novas pesquisas no campo da formação docente de Educação Física, sendo uma delas investigar, de forma mais

aprofundada, as diferenças de atuações das professoras, considerando os seus conhecimentos que são produzidos na prática do cotidiano de sala de aula.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri; BIAJONE, Jefferson. Saberes docentes e formação inicial de professores: implicações e desafios para as propostas de formação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 33, n.2, p. 281-295, maio/ago. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v33n2/a07v33n2.pdf>. Acesso em 11 jan. 2021.

ANDRADE, Danielle Muller de. **Caracterização dos professores de Educação Física que trabalham com esporte extraclasse: motivações, trajetórias, saberes e identidades**. 2011. Dissertação (mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2011. Disponível em: <http://quaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/123456789/1853/1/DanielleAndrade%20%20.pdf>

ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis: Vozes, 2000.

BENITES, Larissa Cerignoni. **Identidade do professor de Educação Física: um estudo sobre saberes docentes e prática pedagógica**. Dissertação (mestrado em Ciências da Motricidade). Instituto de Biociências do Campus de Rio Claro. Universidade Estadual Paulista. Rio Claro, 2007. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/96058/benites_lc_me_rcla.pdf?sequence=1&isAllowed=y

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Caderno Cedes**. Campinas/SP, v. 19, n. 48, p. 69-88, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/3NLKtc3KPprBBcvgLQbHv9s/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 mai. 2021.

BRASIL. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil**, Poder legislativo: Brasília, DF, 23.12.1996, Ano CXXXIV, n. 248, seção 1, p. 27766-27841, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em 05 out. 2021.

BRASIL. Lei nº 6.251, de 8 de outubro de 1975. **Institui** normas gerais sobre desportos, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. 9.10.1975. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/l6251.htm. Acesso em: 20 mai. 2021.

BRASIL. Lei n. 5.692, de 11 de agosto de 1971. Lei de Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder legislativo: Brasília, DF, 12.08.1971, Ano CLX, n. 203, Seção I, p. 6377-6380, 1971. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm. Acesso em: 20 mai. 2021.

BRASIL. Decreto-Lei n. 705, de 25 de julho de 1969. Altera a redação do artigo 22 da Lei nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961. Brasília: 1969. **Diário Oficial [da]**

República Federativa do Brasil, Poder executivo: Brasília, DF, 28.07.1969, Seção I, p. 6401, 1969. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/De10705.htm. Acesso em: 20 mai. 2021.

BRASIL. Decreto n. 58.130, de 31 de março de 1966. Regulamenta o art. 22 da Lei número 4.024, de 20 de dezembro de 1961, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. 5.4.1966. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Atos/decretos/1966/D58130.html. Acesso em: 20 mai. 2021.

BRASIL. Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder legislativo: Brasília, DF, de 27.12.1961, Seção I, p. 11429, retificado em 28.12.1961. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4024.htm. Acesso em: 20 mai. 2021.

BRASIL. Constituição. Constituição dos Estados Unidos do Brasil. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder legislativo: Brasília, DF, de 10.11.1937. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao37.htm. Acesso em: 20 mai. 2021.

CASTELLANI FILHO. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. 19 ed. São Paulo: Papirus, 2013.

CONCEIÇÃO, Victor Julierme Santos da. **A construção da identidade docente de professores de educação física no início da carreira: um estudo de caso etnográfico na rede municipal de ensino de Porto Alegre-RS**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/99038>. Acesso em: 20 mai. 2022.

COSTA, Catia Silvana da. **Histórias de vida e saberes de professores de educação física que atuaram nos anos iniciais do ensino fundamental nas décadas de 1980 e 1990**. 2017. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/9166/TeseCSC.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 05 out. 2021.

DAOLIO, Jocimar. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas: Autores Associados, 2004.

DAOLIO, Jocimar. Educação física escolar: em busca da pluralidade. **Revista paulista de educação física**. São Paulo, supl. 2, p. 40-42, 1996. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rpef/article/view/139646/134937>. Acesso em 05 out. 2021.

DUBAR, Claude. **A socialização**. A construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins fontes, 2005.

DUBAR, Claude. **A crise das identidades**. A interpretação de uma mutação. São Paulo: EDUSP, 2009.

FARI JUNIOR, Marcos Antonio. **Para além do rolar a bola**: narrativas sobre a influência dos alunos na construção das identidades do professor de educação física escolar. 2017. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2017.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de; SALES, Josete de Oliveria Castelo Branco; BRAGA, Maria Margarete Sampaio de Carvalho; FRANÇA, Maria do Socorro Lima Marques. **Didática e Docência**: aprendendo a profissão. Brasília: Liber Livro, 2009, p.55-79.

FARIA, Ederson de; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de. Sobre o conceito de identidade: apropriações em estudos sobre formação de professores. **Revista semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 15, n. 1, Jan/jun., p. 35-42, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/DTxHk78xxwXWq6gcH7RKjQG/?lang=pt>. Acesso em 4 mar. 2021.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, ago., 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 mai. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e terra. 73 ed., 2022.

GARIGLIO, José Ângelo. **Fazer e saberes pedagógicos de professores de educação física**. Ijuí: Injuí. 2013.

GARCIA, Maria Manuela. Identidade docente. In: OLIVEIRA, Dalila de Andrade; DUARTE, Adriana Cancelli; VIEIRA, Lívia Fraga. **DICIONÁRIO**: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. Disponível em: <https://gestrado.net.br/verbetes/identidade-docente/>. Acesso em: 20 mai. 2022.

GARCIA, Maria Manuela Alves; HYPOLITO, Álvaro Moreira; VIEIRA, Jarbas Santos. As identidades docentes como fabricação da docência. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 45-56, jan./abr. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/h98PzLy4947pWTcYgFpNL7P/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 5 ago. 2022.

GATTI, Bernadete Angelina. Os professores e sua identidade: o desvelamento da heterogeneidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 98, p. 85-90, ago. 1996. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/798/809>. Acesso em: 5 ago. 2022.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Educação Física Progressista: A pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física brasileira.** São Paulo: Loyola, 1988.

GOMES, Alberto Albuquerque. **Identidade profissional e representações sociais: a construção da identidade profissional do professor.** Curitiba: CRV, 2021.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica.** Campinas: Alínea, 2005.

KAEFER, Rita de Cássia Lindner. **A construção das identidades profissionais de quatro professores de educação física iniciantes da Rede Municipal de Educação de Novo Hamburgo/RS.** 2014. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento humano) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2014. Disponível em: [000948088.pdf \(ufrgs.br\)](http://000948088.pdf(ufrgs.br)). Acesso em: 20 mai. 2022.

LIMA, Telma Cristiane Sasso; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katalysis.** Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 37-45, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2022.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Elisa D. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, Maria Cristina Gomes. O decreto de Leôncio de Carvalho e os pareceres de Rui Barbosa em debate - A criação da escolas para o povo no Brasil no século XIX. *In:* STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (org). **História e memórias da educação no Brasil.** v. 2: século XIX. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005, p. 91-103.

MALDONADO, Daniel Teixeira; SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos. **Do “rola da bola” à inovação pedagógica nas aulas de Educação Física: uma análise dos bastidores do cotidiano escolar público.** Curitiba, PR: CRV, 2017.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

MONTEIRO, Aloísio J.; COUBE, Roberta. Dialogando com processos de educação e a (de)formação de professores de Educação Física: uma análise introdutória. *In:* MONTEIRO, Aloísio J.; CUPOLILLO, Amparo Villa. (org.). **Formação de professores de educação física: diálogos e saberes.** Rio de Janeiro: outras letras, 2011.

MOURA, Marla Maria Moraes. **Construção da identidade profissional do professor de educação física: elementos biográficos e relacionais.** Dissertação. (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015. Disponível em: [Versão Final Dissertação Marla Maria Moraes Moura.pdf \(ufpe.br\)](http://Versão Final Dissertação Marla Maria Moraes Moura.pdf(ufpe.br)) . Acesso em: 20 mai. 2022.

NOVOA, Antonio. Diz-me como ensinas, dir-te-ei quem és e vice-versa. *In:* FAZENDA, I. (org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento.** Campinas: Papyrus, 1995. p. 29-41.

RODRIGUES, Aline Brito. **A Constituição docente de uma professora de Educação Física: ligando trajetos formativos**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/handle/10/4625>. Acesso em: 20 mai. 2022.

RODRIGUES JUNIOR, José Carlos. **Trajetórias de vida: lembranças, caminhos e constituição dos saberes docentes de professores de Educação Física**. 2012. 354f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

ROLDÃO, Maria do Céu. **Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional**. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, jan./abr., 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a08v1234.pdf>. . Acesso em: 20 mai. 2022.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas/SP: Autores Associados, 2007.

SILVA, Mellissa Fernanda Gomes da. **Os saberes docentes na história de vida do professor de educação física**. 212 f. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Rio Claro, 2009. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/90082/silva_mfg_me_rcla.pdf?sequence=1. Acesso em: 20 mai. 2022.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (Org). **História e memórias da educação no Brasil**. v. 2: século XIX. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

TARDIF, Maurice; RAYMOND, Daniele. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação e Sociedade**, ano XXI, no 73, dez, p. 209-244, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v21n73/4214.pdf>. Acesso em 10 jan. 2021.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VALLE, Ione Ribeiro. Carreira do magistério: uma escolha profissional deliberada? **Revista Brasileira de Estudo Pedagógicos**. Brasília, v. 87, n. 216, p. 178-187, maio/ago. 2006.

VANZUITA, Alexandre. **Tensões identitárias de professores de Educação Física**. Curitiba: Appris, 2021a.

VANZUITA, Alexandre. **Os impactos da escolha, formação inicial e inserção profissional na construção de identidade(s) prosissional(is) em Educação Física**. Curitiba: CRV, 2021b.

VASCONCELLOS, Maria de Fátima F.; CAMPOS, Pedro Humberto Faria. **Educação Física Escolar: seu campo e suas representações**. Curitiba: Appris, 2016.

APÊNDICES

**APÊNDICE A – QUADRO DAS PESQUISAS SOBRE IDENTIDADE
PROFISSIONAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Grupos Temáticos	Ano	Tipo*	Autor(a)	Título
Saberes docentes	2007	D	Benites (2007)	Identidade do professor de Educação Física: um estudo sobre saberes docentes e prática pedagógica
	2009	D	Silva (2009)	Os saberes docentes na história de vida do professor de educação física.
	2011	D	Andrade (2011)	Caracterização dos professores de Educação Física que trabalham com esporte extraclasse: motivações, trajetórias, saberes e identidades
	2012	T	Rodrigues Junior (2012)	Trajetórias de vida: lembranças, caminhos e constituição dos saberes docentes de professores de Educação Física
	2017	T	Costa (2017)	Histórias de vida e saberes de professores de educação física que atuaram nos anos iniciais do ensino fundamental nas décadas de 1980 e 1990
Constituição identitária	2010	D	Rodrigues (2010)	A Constituição docente de uma professora de Educação Física: ligando trajetos formativos
	2014	D	Conceição (2014)	A construção da identidade docente de professores de educação física no início da carreira: um estudo de caso etnográfico na rede municipal de ensino de Porto Alegre-RS
	2014	D	Kaefer (2014)	A construção das identidades profissionais de quatro professores de educação física iniciantes da Rede Municipal de Educação de Novo Hamburgo/RS
	2015	D	Moura (2015)	Construção da identidade profissional do professor de educação física: elementos biográficos e relacionais
	2017	D	Fari Junior (2017)	Para além do rolar a bola: narrativas sobre a influência dos alunos na construção das identidades do professor de educação física escolar

*D- Dissertação

T- Tese

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA

Objetivos específicos a serem alcançados	Roteiro
<p>a) Levantar o perfil pessoal e formativo dos professores.</p>	<p>1 Informações pessoais: nome, idade, nacionalidade, cidade onde nasceu.</p> <p>2 Quando você fez o seu curso de Educação Física?</p> <p>2.1 Quando você iniciou e terminou?</p> <p>2.2 Em qual instituição você fez?</p> <p>2.3 Foi presencial ou EAD?</p> <p>3. O que você pensa desse seu curso de formação? Você ficou satisfeito com ele? [se responder sim, perguntar porquê?]</p> <p>4. Você acha que esse curso te preparou, te formou para a prática, ou não?</p> <p>5. Você continuou investindo na sua formação depois da sua graduação?</p> <p>5.1 Você fez mais algum outro? Um curso de especialização, por exemplo? [se responder sim perguntar: em qual área? Em qual instituição?]</p> <p>6. Você fez Mestrado? [Se responder sim perguntar: em que área? Em que instituição? – Se responder não perguntar se gostaria de fazer]</p> <p>6.1 Se fez o Mestrado perguntar: Você fez Doutorado? [Se responder sim perguntar: em que área? Em que instituição?]</p>
<p>b) Identificar as experiências (pessoais e profissionais) que os profissionais consideram como mais relevantes em sua trajetória.</p>	<p>7 Quando você estudou no Ensino Fundamental tinha a disciplina Educação Física obrigatória?</p> <p>7.1 Como era a sua relação com as atividades da Educação Física?</p> <p>7.2 Você se identificava com ela, ou não? [Porquê?]</p> <p>8. Lembrando do seu período de escolarização, o que você faz hoje como professor(a) é parecido com o que você vivenciou com estudante?</p> <p>8.1 Você proporciona a mesma coisa? Porquê?</p> <p>8.2 Você acha que a sua prática hoje é da mesma forma como você trabalhava no início da sua carreira? [Porquê?]</p> <p>8.3 Como é que você entende o seu papel como professor(a) de Educação Física?</p> <p>8.4 Quais são os conteúdos que são imprescindíveis, que não podem faltar em uma aula de Educação Física?</p> <p>9. Ser professor(a) de Educação Física era a sua primeira opção profissional? Porquê? [Caso não tenha sido a primeira opção, perguntar após responder: e o que te levou para a Educação Física?]</p> <p>10. Fale um pouco da sua trajetória profissional, sobre o seu ingresso na carreira.</p>

	<p>10.1 Nesse seu período de atuação quais foram os desafios, as dificuldades?</p> <p>10.1 E as realizações?</p> <p>10.3 E o quê que você ainda almeja?</p>
<p>c) verificar se o professor percebe mudanças na sua forma de exercer a docência ao longo de sua atuação.</p>	<p>11. Hoje se você pudesse escolher em continuar sendo professor de Educação Física, ou ir para outra profissão, o que você faria? [Se responder que continuaria perguntar porquê]</p> <p>11. 1 O que te motiva a continuar na profissão, como professor(a) de Educação Física?</p> <p>12. O que a Educação Física pode proporcionar que outra área, outra disciplina não proporciona?</p> <p>12.1 O que você acha que deveria ser priorizado nas aulas de Educação Física?</p> <p>13. Eu fiz algumas perguntas, mas você quer falar mais alguma coisa relacionada à sua formação, sua atuação, ou a Educação Física?</p>

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) participante, você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “A identidade profissional dos professores de Educação Física que atuam em escolas da rede municipal de ensino de Corumbá-MS”, desenvolvida pelo pesquisador Sérgio Guilherme Ibañez sob a orientação da pesquisadora Sílvia Adriana Rodrigues.

O objetivo central do estudo é compreender a trajetória de constituição identitária dos(as) profissionais de Educação Física que atuam em escolas da rede municipal de ensino de Corumbá-MS.

O convite para a sua participação se deve ao seguinte critério de inclusão: ser professor(a) de Educação Física da rede municipal de ensino de Corumbá, MS que atue em sala de aula.

Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não terá prejuízo algum caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas.

Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa, e o material será armazenado em local seguro. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

A sua participação consistirá em responder perguntas de um roteiro de entrevista ao pesquisador do projeto e a entrevista será gravada mediante a sua autorização. O tempo de duração da entrevista é de aproximadamente 30 a 40 minutos. As entrevistas serão transcritas e armazenadas, em arquivos digitais, mas somente terão acesso às mesmas o pesquisador.

Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, sob guarda e responsabilidade do pesquisador responsável, por pelo menos cinco anos, conforme Resolução CNS nº 466/2012.

O benefício relacionado com a sua colaboração nesta pesquisa é a contribuição com os estudos sobre a identidade dos professores de Educação Física, e sua visão é muito importante para a realização da pesquisa.

Os riscos referem-se ao tempo que destinará para participar da entrevista, pois é possível que deixe de executar suas atividades rotineiras e cotidianas. Ou também possa ocorrer possíveis constrangimentos quanto à argumentação, ou desinteresse em responder a alguma questão. Para a questão do constrangimento, esclareceremos, que a qualquer momento o entrevistado poderá deixar de participar do estudo, assim como tem o direito de não responder a quaisquer questões, e essa ação não representará dano algum ao entrevistado. Também não haverá nenhuma despesa financeira ao participar da pesquisa.

Os resultados desta pesquisa serão divulgados em palestras dirigidas ao público participante, relatórios individuais para os entrevistados, artigos científicos e no formato de dissertação.

Rubrica do Pesquisador

Rubrica do(a) participante

Este termo é redigido em duas vias, sendo uma do(a) participante da pesquisa e outra do pesquisador. Em caso de dúvidas quanto à sua participação, você pode entrar em contato com o pesquisador responsável através do email serginhovigs@gmail.com, do telefone (67) 99105-5849. Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFMS (CEP/UFMS), localizado no Campus da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, prédio das Pró-Reitorias 'Hércules Maymone' – 1º andar, CEP: 79070900. Campo Grande – MS; e-mail: cepconeppropp@ufms.br; telefone: 67-3345-7187; atendimento ao público: 07:30-11:30 no período matutino e das 13:30 às 17:30 no período vespertino. O Comitê de Ética é a instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Dessa forma, o comitê tem o papel de avaliar e monitorar o andamento do projeto de modo que a pesquisa respeite os princípios éticos de proteção aos direitos humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade.

[] marque esta opção se você concorda que seja realizada a gravação da entrevista em áudio.

[] marque esta opção se você não concorda que seja realizada a gravação da entrevista em áudio.

Nome e assinatura do pesquisador

_____, ____ de ____ de _____

Local e data

Nome e assinatura do(a) participante da pesquisa

_____, ____ de ____ de _____

Local e data

APÊNDICE D – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA A SEMED - CORUMBÁ

À Secretaria Municipal de Educação de Corumbá

TERMO DE AUTORIZAÇÃO A ACESSO A DADOS

Solicitamos autorização para acesso às seguintes informações relativas a Educação Física na rede municipal de ensino (REME) de Corumbá, MS: (i) relação de docentes de Educação Física pertencentes ao quadro efetivo na REME; (ii) ano de ingresso dos(as) docentes; (iii) lotação em 2022. Também acesso a documentação sobre o histórico de entrada dos primeiros professores de Educação Física na REME.

O contato a essas informações subsidiará a pesquisa que vem sendo realizada junto ao Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) do Câmpus do Pantanal (CPAN), da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), sob orientação da Profª Drª Sílvia Adriana Rodrigues, intitulado provisoriamente: “A identidade profissional dos professores de Educação Física que atuam em escolas da rede municipal de ensino de Corumbá-MS”. A pesquisa tem como objetivo geral compreender a trajetória de constituição identitária dos(as) profissionais de Educação Física que atuam em escolas da rede municipal de ensino de Corumbá-MS. O acesso aos dados contribuirá para o mapeamento de professores de Educação Física que atuam na REME e seleção dos participantes para a realização de entrevista. Também para a contextualização histórica dos professores de Educação Física na REME.

À oportunidade agradecemos e reiteramos que nos comprometemos em disponibilizar os estudos e pesquisas realizados, bem como preservar informações pessoais, em conformidade com a ética na pesquisa com seres humanos.

Sérgio Guilherme Ibañez
Mestrando

Profª Drª Sílvia Adriana Rodrigues
Orientadora

AUTORIZAÇÃO

Declaro ter conhecimento dos objetivos da presente pesquisa e autorizo o acesso às informações solicitadas para fins exclusivos da pesquisa intitulada: “**A identidade profissional dos professores de Educação Física que atuam em escolas da rede municipal de ensino de Corumbá-MS**”.

Nome: _____

Assinatura

APÊNDICE E– TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR PARA UTILIZAÇÃO DE DADOS

Título da Pesquisa: A identidade profissional dos professores de Educação Física que atuam em escolas da rede municipal de ensino de Corumbá-MS

Nome do Pesquisador: Sérgio Guilherme Ibañez

Bases de dados a serem utilizados: Dados disponibilizados pela Secretaria Municipal (SEMED) de Corumbá, MS relativos aos professores de Educação Física que atuam na rede municipal de ensino de Corumbá.

Como pesquisador supra qualificado comprometo-me com utilização das informações contidas nas bases de dados acima citadas, protegendo a imagem das pessoas envolvidas e a sua não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em seu prejuízo ou das comunidades envolvidas, inclusive em termos de auto-estima, de prestígio e/ou econômico-financeiro.

Declaro ainda que estou ciente da necessidade de respeito à privacidade das pessoas envolvidas em conformidade com os dispostos legais citados* e que os dados destas bases serão utilizados somente neste projeto, pelo qual se vinculam. Todo e qualquer outro uso que venha a ser necessário ou planejado, deverá ser objeto de novo projeto de pesquisa e que deverá, por sua vez, sofrer o trâmite legal institucional para o fim a que se destina.

Por ser esta a legítima expressão da verdade, firmo o presente Termo de Compromisso.

*Constituição Federal Brasileira (1988) – art. 5º, incisos X e XIV

Código Civil – arts. 20-21

Código Penal – arts. 153-154

Código de Processo Civil – arts. 347, 363, 406

Código Defesa do Consumidor – arts. 43- 44

Medida Provisória – 2.200 – 2, de 24 de agosto de 2001

Resoluções da ANS (Lei nº 9.961 de 28/01/2000) em particular a RN nº 21

Corumbá (MS) _____ / _____ / _____

Sérgio Guilherme Ibañez